



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA (PROFSOCIO)**

JOSINALDO CAVALCANTE

**MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e
estudantes do ensino médio em Aroeiras - PB**

CAMPINA GRANDE – PB 2023

JOSINALDO CAVALCANTE

**MÚSICANO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e
estudantes do ensino médio em Aroeiras - PB**

**Relatório de pesquisa apresentado ao
*Mestrado Profissional de Sociologia em
Rede Nacional*, junto à Universidade
Federal de Campina Grande - PB,
constituído como requisito para a
obtenção do título de Mestre em
Sociologia.**

Orientação

Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky

Linha de pesquisa

Prática de ensino e conteúdos curriculares

Modalidade

Produto educacional

C377m Cavalcante, Josinaldo.

Música no ensino de sociologia: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras-PB / Josinaldo Cavalcante. – Campina Grande, 2023. 86 f.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky".

Referências.

1. Sociologia – Estudo e Ensino. 2. Música. 3. Sequência Didática.
4. Prática de Ensino. 5. Conteúdos Curriculares. I. Ladosky, Mário Henrique Guedes. II. Título.

CDU 316(07)(043)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

Processo nº 23096.022640/2023-59

ATA DA DEFESA PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM SOCIOLOGIA REALIZADA EM 29 DE AGOSTO DE 2023

CANDIDATO: JOSINALDO CAVALCANTE. COMISSÃO EXAMINADORA: Prof. Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky, Presidente, Prof. Dr. José Maria de Jesus Izquierdo Villota, Avaliador Interno e Prof. Dr. Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann (UEPB), Avaliador Externo. TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: " MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras - PB". HORA DE INÍCIO: 09h – LOCAL: Sala Virtual, gerada pela plataforma Google Meet. Em sessão pública, após exposição de cerca de 30 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora. A comissão reconheceu a importância das contribuições da pesquisa realizada pelo discente e entendeu que, pela sua qualidade, o trabalho merece o conceito de APROVADO. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é assinada por mim, Wellison Nathan da Silva Ribeiro e os membros da Comissão Examinadora.

Wellison Nathan da Silva Ribeiro

Secretário

Prof. Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky (Presidente)

Orientador

Prof. Dr. José Maria de Jesus Izquierdo Villota

Avaliador Interno

24/10/2023 15:55 SEI/UFCEG - 3749626 - Ata de Defesa

Prof. Dr. Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann (UEPB)

Avaliador Externo

CAMPINA GRANDE – PB 2023



Documento assinado eletronicamente por **MARIO HENRIQUE GUEDES LADOSKY, PROFESSOR**, em 30/08/2023, às 22:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **WELLISON NATHAN DA SILVA RIBEIRO, SECRETÁRIO (A)**, em 31/08/2023, às 08:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josinaldo Cavalcante, Usuário Externo**, em 23/10/2023, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3749626** e o código CRC **AAC0C12D**.

Ao meu pai Apolônio Cavalcante e minha esposa Joyce Alves Cavalcante pelo carinho e compreensão, sentimentos que me ajudaram a superar os desafios enfrentados na construção desse trabalho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar por mais esta conquista em minha trajetória de vida acadêmica. A minha esposa Joyce e a toda minha família pelo incentivo e compreensão. Minha gratidão a Coordenação do Mestrado de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Associada UFCG nas pessoas da Prof. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo, e do Prof. Dr. José Maria de Jesus Izquierdo Villota, o empenho, dedicação, sensibilidade e compreensão destes docentes foi de fundamental importância para concretização deste trabalho.

Ao meu estimado Professor Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky, orientador deste trabalho, pelas valiosas orientações, ensinamentos e pela incondicional dedicação e disponibilidade apresentadas durante todo o período da orientação, sem as contribuições e paciência deste educador tudo teria sido bem mais difícil para a realização desta conquista.

Agradeço aos meus amados e inesquecíveis Professores do (PROFSOCIO), os quais foram extremamente importantes em minha formação acadêmica.

Muito grato aos estimados Professores Dr. José Maria de Jesus Izquierdo Villota e Dr. Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann por haverem aceitado participar da Banca Examinadora e pelas relevantes contribuições concedidas a este trabalho.

Aos caros colegas de turma com os quais aprendi bastante em cada disciplina cursada. Aos caríssimos Professores e estudantes de Sociologia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, pela participação voluntária e relevante nesta pesquisa.

Enfim, minha eterna gratidão a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o uso da música como recurso didático nas aulas de sociologia do Ensino Médio. Para o alcance deste objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema relacionando a arte e educação, no qual se destacam Bodart (2021), Libâneo, (1998) e Minayo (1994), entre outros. Do ponto de vista metodológico, o objeto de análise foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada na área urbana do município de Aroeiras – PB, na qual foi realizada uma entrevista semiestruturada com dois professores (as) de sociologia, complementando-se com a aplicação de questionários aos estudantes do ensino médio nas turmas de 1º, 2º e 3º ano da referida escola. Com esta pesquisa buscou-se evidenciar que canções musicais podem ser um importante instrumento no ensino de Sociologia, contribuindo para uma melhor compreensão por parte dos estudantes, instigando-os ao estranhamento de fatos que se apresentam como normal e corriqueiro e a imaginação sociológica, além de proporcionar uma abordagem lúdica em uma disciplina cujos conteúdos apresentam alto grau de abstração. Também elaboramos uma Sequência Didática intitulada: “Reflexão sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil a partir da Música”, a referida SD é composta por 5 (cinco) aulas para ser utilizada nas aulas de Sociologia do 3º ano do Ensino Médio, esta sequência didática foi testada em uma turma de 3º ano na escola onde foi realizada a pesquisa. Assim os resultados obtidos e analisados evidenciaram que tanto para os alunos quanto para os professores o uso da música como recurso didático durante as aulas contribui para favorecer a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, bem como para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de Sociologia.

Palavras chaves: Música, Sociologia, Ensino, Sequência Didática.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - MARQUE AS ALTERNATIVAS QUE MELHOR REFLETEM SUA OPINIÃO.....	34
TABELA 2- PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	34
TABELA 3 - RESPOSTA DOS PROFESSORES (AS) ENTREVISTADO SOBRE SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA.....	36
TABELA 4 - ESTILO DE MÚSICA QUE OS PROFESSORES PREFERE OUVIR.....	36
TABELA 5 – TEMPO QUE OS PROFESSORES COSTUMA OUVIR MÚSICA DURANTE O DIA.....	36
TABELA 6 – MOMENTO QUE OS PROFESSORES COSTUMA OUVIR MÚSICA.....	36
TABELA 07 – SÍNTESE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	4

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 - A CONSTITUIÇÃO DA SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE SABER CIENTÍFICO.....	15
2 - O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: TRAJETÓRIA E VICISSITUDES.....	17
3 - A MÚSICA EM QUANTO ARTEFATO CULTURAL E SEU USO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	21
4 - AS CANÇÕES DE PROTESTO NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL-MILITAR.....	25
5 - CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
5.1 - Perfil dos alunos participantes da pesquisa.....	27
5.2 - Perfil dos professores (as) participantes da pesquisa.....	36
6 - PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	42
6.1 APRESENTAÇÃO.....	45
6.2 1ª Aula: Dialogando sobre o Golpe.....	46
6.3 2ª Aula: Supressão de direitos com a criação dos atos institucionais – AI-5.....	49
6.4 3ª Aula: “Brasil: ame-o ou deixe-o”, a política de arrocho salarial da ditadura.....	52
6.5 4ª aula: A transição da ditadura civil-militar para a redemocratização do Brasil.....	54
6.6 5ª aula: Implicações da ditadura militar na vida civil e democrática do país.....	60
7- RELATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	65
8-CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE (A).....	80
APÊNDICE (B).....	83
ANEXO (A).....	85
ANEXO (B).....	86

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “Música no ensino de sociologia: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio” tem por objetivo investigar o uso da música nas aulas de sociologia no Ensino Médio, de modo a refletir sobre as contribuições advindas da análise de letras musicais no processo de mediação pedagógica entre teoria, conceitos e temas nas aulas desta disciplina.

O interesse e a curiosidade em verificar tais contribuições são oriundos da minha formação no curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais na UFCG – Universidade Federal de Campina Grande campus de Sumé, em especial quando tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Iniciação a Docência-PIBID. Naquela oportunidade percebi que os estudantes apresentavam maior interesse em discutir o conteúdo ministrado na aula, bem como havia melhor compreensão por parte dos mesmos quando esses recursos eram utilizados.

Desde os tempos antigos, os seres humanos vêm sempre buscando desenvolver instrumentos que os auxiliem em suas tarefas diárias nas mais variadas áreas de suas vidas. Com relação ao ambiente escolar não poderia ser diferente, visto ser a escola considerada como sendo uma das principais instituições sociais responsável pela formação dos indivíduos não somente para o mercado de trabalho, mas, e, principalmente para a vida em sociedade.

Com relação aos primeiros instrumentos criados para auxiliar o trabalho docente temos como sendo os mais conhecidos e utilizados até os dias de hoje o quadro de giz, o caderno, o lápis e o livro didático. No entanto, na presente sociedade, denominada de “sociedade do conhecimento”, ocorreu grandes avanços tecnológicos os quais visam facilitar a vida cotidiana dos indivíduos, desta forma o professor precisa fazer uso dos mais variados recursos didáticos que possa contribuir no processo de ensino aprendizagem Libâneo (1998), corrobora com este entendimento ao afirmar que os docentes,

[...] não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (LIBÂNEO, 1998, p.39-40).

Fica evidente o grande desafio que se coloca diante do professor para cumprir sua missão de mediador na construção e reconstrução do conhecimento junto aos educandos no

atual contexto, principalmente na disciplina sociologia, visto ser ela bem recente e exclusiva do Ensino Médio.

Ensinar Sociologia, portanto, exige dos docentes maiores esforços no planejamento de suas aulas, bem como na seleção de metodologias e recursos didáticos que possam contribuir no sentido de aproximar os (as) estudantes dos conteúdos e temas sociológicos a serem abordados por docentes e discentes no ambiente escolar, e é nesse contexto de lançar mão dos mais variados recursos didáticos que situamos a relevância e as motivações desta pesquisa.

Denominamos recurso didático todo e qualquer material, que no processo de ensino aprendizagem, venha ser utilizado tendo como objetivo facilitar o trabalho de professores e estudantes. Para Souza (2007, p.111), recurso didático é “[...] todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Quanto à função desses recursos Farias (2009) afirma que eles funcionam como,

[...] atores coadjuvantes, ou seja, meios, materiais, instrumentos, suportes à ação docente. Como tal, o seu papel será o de não só, ilustrar, reforçar ou tornar concretos os dizeres do professor, mas, sobretudo, o de provocar desafios e oportunidades de aprofundamento e contraposição aos saberes professados como incontestáveis (FARIAS, et al. 2009, p.118).

Eles também têm a função de “[...] abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução”. (DEMO, 1998. p.45), os recursos didáticos também, segundo Trivelato (2006, p. 2), “deixam os alunos mais interessados em aprender, pois o professor passa a promover uma aula diferente instigando os alunos a expressarem suas opiniões e a socialização dos conhecimentos”. Ou seja, percebe-se que são diversas as funções dos recursos didáticos.

Os recursos didáticos sempre ocuparam espaço importante no processo de ensino aprendizagem, e, recentemente, nas transformações pelas quais passa a escola na busca por mudanças nos métodos educacionais, tal importância se torna ainda mais evidente, uma vez que eles auxiliam o trabalho do professor no sentido de que este possa planejar adequadas situações didáticas promovendo dessa forma, entre outras coisas, a ampliação dos conhecimentos por parte dos estudantes, o desenvolvimento de conceitos, a problematização de questões e também a articulação de conteúdos.

Considerando as percepções acima apresentadas, percebe-se a importância dessa pesquisa que tem a “área de concentração” no Ensino de Sociologia e a linha de pesquisa a “práticas de ensino e conteúdos curriculares”, direcionada para análise sobre as contribuições da música enquanto recurso didático nas aulas de sociologia no Ensino Médio. A questão central que estrutura a investigação é “Quais as contribuições da música no processo de mediação pedagógica nas aulas de Sociologia do Ensino Médio?”.

Situado o problema de pesquisa, o objetivo geral que orientou este trabalho foi: analisar o uso da música como recurso didático nas aulas de Sociologia do Ensino Médio em uma Escola Estadual localizada na cidade de Aroeiras – PB, destacando a música como um dos recursos possíveis. Os objetivos específicos foram:

- a) identificar o espaço da música no planejamento nas aulas de sociologia;
- b) compreender se, e em que medida o uso da música como recurso didático/pedagógico pode contribuir positivamente nas aulas de sociologia;
- c) apresentar sugestões didáticas utilizando letras de canções nas aulas de Sociologia.

Como é sabido, toda pesquisa científica trilha um caminho metodológico que neste trabalho terá início pela pesquisa bibliográfica, que nos permitirá dialogar com diversos autores a respeito da referida temática como afirma Cervo e Bervian (1996),

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 48).

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, uma vez que nela a utilização da música como recurso didático é colocada como uma possibilidade qualitativa de compreensão do cotidiano no ambiente escolar. De acordo Gil (2008, p.41) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”. Já a qualitativa de acordo com Minayo (1994)

Se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21 e 23).

Em termos dos procedimentos práticos da pesquisa, esta será realizada em uma escola pública denominada de Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Deputado Carlos Pessoa Filho e que se localiza na Rua Tereza Barbosa de Moura, número 518, Centro, de Aroeiras – PB.

A escolha da instituição se deveu ao fato de a mesma estar situada na cidade em que moro e leciono, tornando exequível a investigação, além de a mesma atender aos requisitos necessários para o alcance do objetivo proposto. Como técnica de pesquisa serão realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado com dois professores (as) de sociologia e aplicação de questionários entre os/as discentes das turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio na referida escola constituindo um total de aproximadamente noventa (48) estudantes.

Na Sociologia escolar por ser uma disciplina nova e que vive constantemente sob risco de exclusão, se comparada a outras áreas do conhecimento, os docentes enfrentam dificuldades para diversificarem os recursos didáticos em suas aulas, uma vez a produção de tais recursos não atrai o interesse do setor privado que atua na confecção desses materiais. Outro ponto que também dificulta o surgimento dos mesmos diz respeito ao fato de que para sua produção é necessário à apropriação de bases pedagógicas sólidas e isso demanda tempo.

Diante das dificuldades de acesso a variados recursos didáticas a música sendo um artefato cultural - ou seja, não houve intencionalidade pedagógica em sua produção - pode nas “mãos” do (a) docente tornar-se importante instrumento capaz de contribuir não somente para que se alcancem os objetivos propostos para a aula, mas também para torná-la mais atraente e dinâmica contribuindo na construção do conhecimento entre os estudantes e professores.

Para gerar os conhecimentos que serão mobilizados e reforçados pelos (as) discentes ao longo de suas vidas, o ensino-aprendizagem deve ser significativo este, por sua vez, só é possível de se concretizar em um ambiente no qual os (as) estudantes sejam ouvidos e considerados tanto pelos docentes quanto pelos demais estudantes nos saberes que trazem consigo, visto que são estes saberes que vem capacitando-os as suas sociabilidades no cotidiano. Como assegura Bodart, (2021),

o saber sociológico deve ser somativo aos saberes adquiridos em outros contextos, de maneira que o (a) estudante possa acumular um “estoque de saberes” que poderá ser mobilizado conforme as esferas sociais em que

estará se inserindo ao longo de sua trajetória biográfica. (BODART, 2021, p. 13)

Sendo a música uma manifestação artística produzida e reproduzida em diversos tempo-espacos ela termina por trazer estéticas variadas e múltiplas narrativas que devem ser exploradas pelos (as) docentes uma vez que,

Ela permitirá trabalhar inúmeros conteúdos e conceitos da Sociologia. O foco principal é a interpretação dos significados das letras das canções, mas seu ritmo e outros aspectos da música podem e devem ser explorados para que os estudantes entendam não só os textos, mas também os contextos em que elas foram compostas. (MOLIN 2020, p. 247)

A música é também um elemento bastante próximo dos educandos, tornando sua utilização importante como recurso no processo de mediação pedagógica, visto que, como assgura Snyders, (1992),

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. Ela nos agarra, sacode, invade, até impor-nos um determinado comportamento, um determinado jeito de ser. (SNYDERS, 1992, p. 79)

Desta forma acreditamos que esse artefato cultural pode contribuir no processo de mediação pedagógica, visto que ao despertar a atenção dos estudantes, estes, estarão motivados a participarem das discussões realizadas durante as aulas de sociologia. A respeito da motivação Fita (2006, p.77) a define como sendo, “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”, e entendemos ser a motivação responsável por direcionar a conduta do indivíduo para determinado fim.

Diversos aspectos torna a música importante recurso a ser utilizado em sala de aula, primeiro por que ela traz sempre em suas letras uma infinidade de temáticas que são próprios das Ciências Sociais como, por exemplo, discriminação, violência, pobreza, costumes, regras sociais, corrupção, dentre outros. A música também é, muitas vezes, a única forma de expressão artística com a qual os alunos têm ou tiveram contato. Temos também o fato de que a música tem um baixo custo, não necessitando de estruturas sofisticadas para ser reproduzida, ou seja, até mesmo fazendo uso de um telefone celular é possível levar a música para sala de aula. O levantamento bibliográfico realizado durante esta pesquisa mostrou que existem poucos trabalhos na área de sociologia voltados a pesquisar sobre o uso da música como instrumento de mediação pedagógica nas aulas de

Sociologia do Ensino Médio, justificando dessa forma a relevância desta pesquisa. Como produto deste trabalho apresentamos uma sequência didática que foi testada em uma turma de 3º ano na escola onde se desenvolveu a presente pesquisa, seguido de um relatório descrevendo parte dos trabalhos realizados durante as aulas.

Quanto ao tema escolhido levamos em consideração o fato de que nos últimos dez anos temos vivenciado um contexto em que memórias positivas sobre a ditadura militar, têm sido bastante reproduzida e disseminada no seio da sociedade brasileira, sendo, portanto, necessário discutirmos sobre a importância de proporcionar aos indivíduos uma educação que seja capaz de contribuir para a criação de uma cultura democrática cuja base seja os valores de paz, liberdade e respeito aos direitos humanos de todos os cidadãos.

Vivemos atualmente, como assegura Silva (2011), um quadro sistêmico de violação de direitos humanos, tal violação se apresenta de diversas formas, dentre elas a violência, discriminação e opressão as quais decorre em boa parte de ação do estado e órgãos de policiamento. É importante que ao buscarmos construir uma sociedade democrática tenhamos uma educação cujo foco seja conscientização, bem como a preservação dos direitos adquiridos.

1 - A CONSTITUIÇÃO DA SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE SABER CIENTÍFICO

Como assegura Quintaneiro (2002), a Sociologia enquanto campo delimitado do conhecimento científico, só emergiu na Europa em meados do século XIX, no entanto, a reflexão sobre as origens da vida social é tão remota quanto à história da própria humanidade, o termo sociologia que significa “Ciência da Sociedade” foi cunhado em meado do século XIX pelo francês Auguste Comte.

Evento como a Revolução Francesa, que teve início a partir de 1789, proporcionou um novo modo de viver com o qual a humanidade não estava habituada, uma vez que aquela concepção de autoridade divina, que até então predominava, foi substituída por ideias de Liberdade e Igualdade, e, a partir desse novo modo de organizar a vida, muitas questões sociais passaram a ser explicadas pela Ciência e não mais pela mitologia ou pela religião.

O novo contexto, acima mencionado, contribuiu no sentido de que alguns pensadores como Locke, Montesquieu, Rousseau e Adam Smith, que já antes vinham refletindo sobre aquela realidade, passassem a elaborar teorias que questionavam a ordem

Feudal e o Absolutismo a respeito de diversos temas, como por exemplo: “Democracia Representativa”, “Democracia Direta”, “Direitos Humanos”, “Estado”, a “Liberdade de comércio”, dentre outros que passaram a estar presente no cotidiano da sociedade europeia.

Outro evento que favoreceu o surgimento da sociologia foi a Revolução Industrial, que teve início no século XVIII na Inglaterra, e que contribuiu para a consolidação do Capitalismo, um Sistema Econômico que transformou radicalmente o modo de produção, que antes ocorria por meio do trabalho manual, ou seja, de forma simples, passando a ocorrer por meio do trabalho mecanizado, tal modo era bem mais complexo, e é nesse momento que a sociedade passa a ser dividida em duas classes tais sejam, a Burguesia e o Proletariado.

A Burguesia era formada pelos Proprietários, aqueles que detinham os meios de produção e que com o aumento da concentração de capital, passaram a ter nova forma de acumulação. O proletariado por sua vez, possuía apenas a força de trabalho, a qual era exercida em condições Sub-humanas chegando a trabalhar até 14 horas por dia sem qualquer segurança ao operar as máquinas.

Esses Operários, que antes viviam no campo, foram expulsos para as cidades, passaram, tanto em seu modo de vida, quanto nas relações entre indivíduos em sociedade, por uma mudança radical. Como assegura Berdone (1998, p.27), o surgimento da sociologia “aconteceu a partir da necessidade de se realizar uma reflexão sobre as transformações, as crises e os antagonismos de classes experimentadas pela então nascente sociedade industrial”.

O surgimento da Sociologia, enquanto Ciência específica que tem o intuito de analisar as relações sociais, investigar a natureza das mesmas, explicá-las e, no limite, propor possíveis “remédios” para o combate dessas e outras “mazelas” sociais ocorreu em um ambiente de muitas turbulências pelas quais passava a sociedade europeia.

Dessa forma, a Sociologia como ciência foi reconhecida pela primeira vez em 1887, pela Universidade de Bordeaux (França), na faculdade de educação daquela instituição de ensino superior, que tomou a decisão de incluir a disciplina nos currículos dos cursos de Pedagogia naquele ano, tendo como docente titular “um jovem educador, então com 28 anos, bem conhecido entre nós, chamado Emile Durkheim” (CARVALHO, 2006, p.1), a quem coube à sistematização da Sociologia como Ciência no meio acadêmico com a publicação de “As regras do Método Sociológico”, em 1895, que definiu com clareza qual

seria o objeto da Sociologia, que ele denomina de “Fatos Sociais” definidos por ele como sendo,

toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais. (Durkheim, 2007, p. 13)

Segundo Durkheim, os fatos sociais deveriam ser considerados como “coisas”, ou seja, uma realidade objetiva, e, portanto, passível de ser observada com a mesma “neutralidade” que seria paradigma nas ciências naturais, dessa forma, buscando legitimar-se a partir de um referencial com caráter científico, não somente pelo objeto a ser estudado, mas também pelo método a ser utilizado no estudo.

2 - O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: TRAJETÓRIA E VICISSITUDES

A inclusão da Sociologia enquanto disciplina obrigatória no Currículo do Ensino Médio brasileiro foi marcada por muitos embates, devido principalmente, aos diversos cenários políticos e sociais presentes em nosso país, como se afirma nas Orientações Curriculares Nacionais – OCNs (2006), dificultando sua consolidação como componente curricular obrigatório.

Como assegura Sarandy (2004), as décadas de 1920 e 1940 podem ser consideradas um dos melhores momentos pelo qual passou a Sociologia no Brasil. Neste período, segundo o autor, foi verificado um considerável número de publicações discorrendo sobre a temática do ensino de Sociologia, vindo esta Ciência a ocupar lugar central no projeto político que articulava as ideias da Ciência Moderna e a Educação.

De acordo com o autor acima mencionado, foi a Reforma Rocha Vaz que introduziu a Sociologia como disciplina obrigatória no 6º ano do curso secundário, em 1925. Como consequência dessa reforma temos também a oferta do ensino de sociologia aos discentes do colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, ficando o professor Delgado Carvalho responsável por lecionar a disciplina.

Nos anos 1930 o ensino de Sociologia teve grande relevância, uma vez que por meio da Reforma Francisco Campos garantiu a presença em todos os cursos secundários, e também no Curso Normal e Preparatório, o qual tinha o objetivo de preparar para a entrada no Curso Superior. Nesse período passa a haver a hierarquização do ensino acadêmico e

escolar, com a Sociologia voltando-se prioritariamente para a comunidade acadêmica, como afirma Sarandy (2004),

os estudos no campo privilegiam o ingresso das Ciências Sociais nas universidades e nos programas de pós-graduação, chegando mesmo a qualificar o período anterior, justamente o das ciências sociais no secundário, de sua fase “pré- científica”. (SARANDY, 2004, p.3)

Em 1942, a Sociologia iniciou um período de intermitência no Ensino Secundário, com a Reforma Capanema retirando a obrigatoriedade da Sociologia permanecendo apenas nas escolas normais. Já em 1961 tivemos a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (Lei n 4.024/61), e com essa Lei nada muda com relação à sociologia, permanecendo a mesma como optativa ou facultativa nos Currículos.

Com implantação do Golpe Militar, em 1964, e diante das restrições com relação a qualquer discussão que estivesse ligada ao Regime, a Sociologia juntamente com a Filosofia, são substituídas pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social e Política Brasileira), estas utilizadas como instrumento de doutrinação, segundo Ribeiro (2009),

o que não se pode ser negligenciado é o fato de que, nos anos da repressão, ao serem retiradas a Filosofia e a Sociologia do núcleo comum dos currículos, o objetivo era padronizar concepções de nacionalidade e de desenvolvimento, não permitindo questionamentos sociopolíticos, culturais e filosóficos. Reflexões acerca do ideal de liberdade que tenderiam a pôr em xeque o regime então instaurado pelo golpe militar estavam expurgadas da escola. (RIBEIRO, 2009, p.50)

Como percebido existiu forte impasse entre Educação e Política, de tal forma, que as disciplinas cujo conteúdo contribuísse no sentido de formar cidadão crítico e reflexivo enfrentava obstáculo por parte daqueles que estavam no Poder. É importante salientar também os diversos papéis assumidos pela Sociologia nos inúmeros modelos de Currículos adotados no país, de acordo Silva (2005),

os modelos de currículos são derivados das concepções e interpretações que se fazem das relações educação-sociedade-ensino. Os Currículos são a materialização das lutas em torno de que tipo de educação que os grupos sociais desejam implementar na sociedade. (SILVA, 2005, p.6)

Nos anos de 1980, o Sistema Educacional passou por diversas Reformas surgindo nesse período pensamentos sobre novas propostas pedagógicas. Nesse momento, movimentos sociais intensificaram a luta por diversas causas, dentre elas o retorno da Sociologia ao Currículo Escolar.

Em 1996, uma nova LDB foi criada por intermédio da Lei de nº 9.394/96, e nesta, parecia que enfim a Sociologia havia retornado como componente curricular obrigatório na grade curricular do ensino médio, visto que em seu Artigo 36, parágrafo 1º, Inciso III, trazia a seguinte determinação “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, no entanto houve uma interpretação equivocada desse artigo na qual se afirmava que tais conhecimentos poderiam ser alcançados de maneira transversal, sem a necessidade de a Sociologia retornar como disciplina obrigatória.

Tal interpretação corrobora com a ideia já bastante disseminada por vários autores de que a Sociologia pode contribuir no sentido de proporcionar ao indivíduo uma formação por meio da qual adquira uma concepção reflexiva e crítica a respeito de seus direitos e deveres enquanto cidadão na realidade social da qual faz parte, como assegura Oliveira e Jardim (2009),

a inscrição da sociologia como disciplina obrigatória em todas as escolas (públicas e privadas) representa o reconhecimento legal do conhecimento das ciências sociais como parâmetro fundamental na formação do jovem brasileiro enquanto ser humano, bem como a valorização de uma educação humanística e cidadã, há muito menosprezada e negligenciada na nossa sociedade. (OLIVEIRA e JARDIM, 2009, p.2)

Após muitas discussões e lutas protagonizadas por aqueles que defendiam o retorno da Sociologia como disciplina obrigatória foi instituída a Lei nº. 11.684 de 02 de junho de 2008, sancionada pelo presidente em exercício José Alencar, consolidando assim a Sociologia como disciplina obrigatória em todas as séries do Ensino Médio, não somente nas escolas públicas, mas também nas escolas privadas de todo o Brasil. É importante destacar que a sanção da Lei acima citada, fez com os congressistas de então alterassem a redação do Artigo 36 da LDB- Lei nº. 9394 de 1996, dando mais clareza ao inciso III que apenas reconhecia a necessidade do ensino de Sociologia e Filosofia para o exercício da cidadania, sem deixar claro a obrigatoriedade desses componentes na Grade Curricular.

A trajetória do ensino da Sociologia no Brasil exacerba o quanto ela se diferencia das outras disciplinas: primeiro por ser bem recente se comparada às demais, segundo por que enquanto componente curricular obrigatório na educação brasileira ela passou por processos de intermitência, fatos que, somado a outros tantos, contribuiu para que hoje professores que lecionam a disciplina encontrem dificuldades para diversificar os recursos didáticos a serem utilizados durante as aulas, e como as dificuldades que muitos enfrentam para discutir determinados conceitos e temas sociológicos de forma que os estudantes

consigam assimilar mais facilmente, sendo assim, se faz necessário uma mediação, esta pode ocorrer por meio de diversos instrumentos, e a música é um deles.

Faz-se necessário pontuar que frente às transformações e os impactos gerados pelo Novo Ensino Médio e também pelos projetos de educação integral e de tempo integral desenvolvido pelo Governo Federal e ainda em nível Estadual, que inúmeras são as consequências negativas advindas dessas reformas para os currículos de Sociologia, de Arte e de modo geral para o Ensino Médio. Consoante Ferreira e Santana (2018),

na nova Lei, está prevista apenas a obrigatoriedade de “estudos e práticas de Educação Física, Artes, Sociologia e Filosofia”. Com isso, não se determina a obrigatoriedade das disciplinas, mas apenas de seus estudos, deixando em aberto a preocupante possibilidade de como esses conteúdos serão desenvolvidos. (Ferreira e Santana 2018, p. 49)

Segundo análise realizada pelos autores acima mencionados, a mais recente reforma do Ensino Médio deixa de lado questões como as condições de infraestrutura, recursos para compras de materiais, merenda, sobre esta última vale ressaltar que diante da ampliação da carga horária dos estudantes se faz necessário ampliar e melhorar a alimentação oferecida aos estudantes, mesmo assim, tais questões não tiveram espaço nas discussões para implementação dessa Reforma.

As disciplinas de Arte, Educação Física, Filosofia e Sociologia, portanto, são apresentadas na nova Lei apenas como “estudos e práticas”, tornando vulnerável o ensino e o currículo em duas frentes, ou seja, ao mesmo tempo em que deixam de ser obrigatórias podem ser abordadas por profissionais sem a devida especialização, comprometendo dessa forma não somente a qualidade, mas também a finalidade desses conteúdos os quais foram há anos discutidos e aprimorados pelas legislações anteriores. Em especial na Sociologia,

que ao longo das últimas décadas enfrentou problemas com a insuficiência de profissionais especializados, poderá ter um agravamento desse quadro como um dos impactos da reforma, haja vista o desestímulo da formação decorrente da falta de oportunidades para os sociólogos licenciados. Nesse contexto, a disciplina volta a ser ameaçada depois de quase uma década de continuidade na educação básica. Todo o avanço conquistado em torno das práticas de ensino, com a construção de um repertório significativo de experiências, recursos e livros didáticos que facilitam a contextualização dos conteúdos de uma linguagem acadêmica para o estudante do ensino médio, pode sofrer uma interrupção que influenciará a estabilidade e a afirmação necessárias ao desenvolvimento da disciplina [HANDFAS, 2017]. (FERREIRA; SANTANA, 2018, p. 51)

Ou seja, a Sociologia escolar, mais vez corre risco de enfrentar outro período de intermitência.

3 A MÚSICA ENQUANTO ARTEFATO CULTURAL E SEU USO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Sobre mediação, percebe-se que nos últimos anos, muitos pesquisadores e estudiosos de diversas áreas tem demonstrado interesse na busca por construir novos paradigmas na educação nos quais se reconhece a importância de ações educativas mediadoras como assegura Libâneo (2008),

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação. (Libâneo, 2008, p.32)

Percebe-se, portanto, que a mediação enquanto instância de socialização, comunicação e interação, está intimamente ligada às ações educativas favorecendo a construção de saberes e conhecimentos, bem como a autonomia do sujeito. Deve fazer parte do processo de mediação a intencionalidade e o planejamento. Tal processo deve ainda estimular a busca de significados, como afirma Meier, (2007), a “mediação não é ato em que alguma coisa se interpõe; não está entre dois termos que estabelece uma relação. É processo, é a própria relação” (MEIER, 2007, p. 57).

Ao longo dos últimos dez (10) anos os questionamentos pedagógicos tem se dirigido, em grande parte, as seguintes indagações: de que forma é possível ensinar as Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) para os estudantes do Ensino Médio? E essa problemática aparece nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Sociologia (OCM) como tema relevante, segundo este documento na relação de mediação pedagógica,

Muitos conceitos ensinados no nível médio são oriundos do pensamento sociológico clássico [...]. Para o ensino de tais conceitos é necessário que se estabeleça a mediação pedagógica, ou seja, sua transformação “em saberes escolares, com características próprias” (BRASIL, 2008), trata-se de traduzir o conhecimento sociológico em conhecimento adequado ao Ensino Médio, utilizando linguagem interessante e acessível a estudantes que estão iniciando no estudo da disciplina. (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 50)

Em nossa compreensão duas perspectivas importantes são postas pela mediação pedagógica para a Sociologia escolar. A primeira diz respeito às metodologias utilizadas

em sala de aula, bem como as linguagens que são mobilizadas por tais metodologias, seja por meio da linguagem sociológica específica, seja através das linguagens idiomáticas, tecnológicas ou artísticas, através das quais a mediação pretende uma “tradução” ou transposição didática dos conteúdos (BRASIL, 2006).

A outra perspectiva diz respeito à mediação não apenas entre sujeitos e objetos do conhecimento, mas e principalmente enquanto relação entre sujeitos de percepções e desejos os quais atuam no mundo conferindo-lhe sentido. (DAYRELL, 2003; BOURDIEU, 1983a). As OCEM também corroboram com esse entendimento. Segundo esse documento,

O que se quer dizer é que uma dimensão importante do ensino – em qualquer nível – é a percepção sobre o modo de exposição ou a linguagem com que se apresenta esse ensino. A linguagem da Sociologia não nos deve passar despercebida, sob pena não só de um empobrecimento do que é ensinado e aprendido [...], de que não existiria mediação entre o sujeito e o mundo, ou mesmo que a linguagem da Sociologia fosse “transparente” e não constituísse um problema sociológico. (BRASIL, 2006, p. 109)

Como tradução de um campo científico específico tal seja – as Ciências Sociais (BRASIL, 2006, p. 109), a Sociologia somente aparece na vida escolar dos jovens na última etapa da Educação Básica, e, por via de regra, não é precedida por um disciplinamento científico e reflexivo. Lahire (2014) analisa com certa preocupação essa problemática, uma vez que a formação e o reconhecimento de pontos de vistas importantes aos processos reflexivos dos jovens ocorram na melhor das hipóteses, tardiamente.

Todavia, isso significa a necessidade de esperar o lycé para começar a adquirir o hábito de certa descentração em relação a seu (ou antes, seus) meio(s) de vida, o raciocínio comparativo ou o pensamento racional a respeito de fatos sociais? Esperar o lycé para constatar que hábitos não-científicos de pensamento sobre o mundo social impeçam muito seriamente – e como poderia ser de outra forma, depois de tantos anos passados sem nada construir na matéria? – a instalação de novos hábitos de pensamentos ligados às ciências do mundo social. (LAHIRE, 2014, p. 54)

Os professores de Sociologia, no entanto, afirmam enfrentarem enormes dificuldades ao adotar o recorte dos conceitos (MORAES; GUIMARÃES, 2010), visto ser tais conceitos elementos centrais do discurso científico estando ancorados no raciocínio indutivo e na linguagem formal e nos qual boa parte dos estudantes não apresenta fluência ou competência nessa etapa do Ensino Médio. Além disso, observamos ainda que,

A distância entre a ciência e a disciplina obriga os professores a trabalhar com escolhas, ou seja, recortes elaborados a partir de uma pluralidade de razões, nem sempre adequadas ao nível de compreensão dos estudantes secundaristas. (MORAES, GUIMARÃES, 2010, p. 54-55)

A tarefa de mediação pedagógica se depara, portanto, com determinados espaços de dominação criados e nutridos por certa economia didática, entre a ciência e a disciplina, os conteúdos e as linguagens em boa parte delas não compatíveis com os objetivos e os anseios de compreensão dos estudantes no Ensino Médio.

A mediação pedagógica nem sempre está comprometida unicamente com o rigor conceitual ou teórico; muitas vezes, faz-se uso de uma postura lúdica, criativa ou provocativa, outras recorre-se às artes, particularmente à música e ao cinema para garantir o aprendizado da disciplina Sociologia, tornando isso uma experiência reconhecida pelos alunos, com a sua participação efetiva, descobrindo neste conhecimento científico a possibilidade de ser um reconhecimento do papel dos estudantes na sociedade. (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 55)

Como recurso didático, a música se apresenta na disciplina de Sociologia como sendo uma forma de mediação tributária entre as diversas disciplinas uma vez que esta arte temporal abordada por maio de seus produtos, tais sejam: as canções, as músicas instrumentais, trilhas sonoras, sinfonias, oratórios, etc., não é somente um recurso exclusivo da Sociologia escolar.

Reconhecemos na música um importante instrumento capaz de contribuir no processo de mediação nas aulas de Sociologia, visto ser a música um artefato cultural com o qual os jovens têm bastante familiaridade desde sua infância.

A música é um artefato cultural dos mais antigos, dente tantos que já foram criados pelos seres humanos ao longo de sua história, em toda sociedade ela sempre esteve presente de diversas formas, nas palavras de Bréscia (2003), “[...] as primeiras manifestações musicais estão relacionadas a consagrações ritualísticas como o nascimento, casamento, mudanças de estações do ano e em outros rituais valorizados pelas sociedades.” Bréscia (2003, p. 29).

Como uma linguagem universal que entendemos ser a música, esta faz parte do desenvolvimento do ser humano, estando presente nas mais diversas situações, tanto de expressão, quanto de comunicação, a música também contribui no sentido de despertar a sensibilidade, bem como aproximar os alunos, dito de outra forma, a música desperta nos estudantes o desejo de estarem juntos, fazendo com que a aula seja bem mais prazerosa, produtiva e eficiente, alcançando dessa forma os objetivos proposto.

Ainda sobre a presença da música nos agrupamentos sociais sabemos que existe uma gama enorme de estilos musicais, mas é incomum encontrar alguém dentre esses agrupamentos que não goste de música, consoante Ferreira (2005),

É bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado da natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer. Indo a extremos, há mesmo quem chegue a afirmar que o som do mar, com as ondas batendo umas nas outras, na areia ou nas rochas, ou o som do motor de uma motocicleta são ‘verdadeira música’ para seus ouvidos. (FERREIRA 2005, p. 9)

Além de estar presente em todas as sociedades a música também tem contribuído no processo de desenvolvimento dos indivíduos, segundo Loureiro (2003),

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania. (LOUREIRO 2003 p.33)

Como se sabe, a educação tem por finalidade desenvolver o homem em sua totalidade, contribuindo no sentido de que este venha tornar-se um ser social que seja crítico, que seja autônomo, que seja capaz de refletir sobre sua existência e o mundo que cerca e que seja um sujeito criativo. Por educação entende ser aquele processo no qual todo o indivíduo querendo ou não estará imerso durante toda a sua vida, como assegura Libâneo, 2008,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante. (LIBÂNEO, 2008, p. 26)

Essa educação, no entanto, não precisa ser sisuda, mas pode sim e deve ser um ambiente alegre, no qual professores e estudante sintam prazer em estar construindo junto, o conhecimento.

Tornar o ambiente escolar alegre favorece a aprendizagem, principalmente por que muitos dos estudantes sejam eles jovens ou adultos, que chegam à instituição escolar trazem já consigo históricos de rejeição e exclusão.

Sendo a música uma manifestação artística e cultural, pode contribuir não somente no sentido proporcionar alegria, a depender da letra e da melodia, durante as aulas, mas também no processo de formação de ser humano pleno. A música tem uma ligação bastante forte com o ser humano e com o jovem em especial, como já demonstrado nesse trabalho. E deve estar presente na sala de aula Sekeff (2002), discorre sobre o importante papel desempenhado pela música na vida dos jovens e afirma,

Portanto, pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão [...]. (SEKEFF, 2002, p.120)

Nessa busca, partimos do pressuposto de que: a) O desinteresse dos educandos pela disciplina sociologia estaria também relacionado à dificuldade em compreender determinados conceitos que por vezes são repassados para os estudantes sem a devida mediação, b) sendo a música um artefato cultural presente em todas as sociedades e gerações e bastante familiar aos jovens a mesma é capaz de motivá-los e assim compreender melhor determinados temas sociológicos desenvolvendo melhor nos estudantes a percepção figuracional da realidade social. Entendemos por percepção figuracional a competência de:

a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e Sociedade, assim como indivíduo e estrutura; c) olhar as estruturas e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos sempre inacabados e; d) considerar o papel dos constrangimentos exteriores para moldar as 'estruturas interiores' dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente. (BODART, 2021, p. 148)

4 - AS CANÇÕES DE PROTESTO NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL-MILITAR

Sendo uma manifestação cultural e social, a música mesmo sendo produzida em boa parte dos casos para dançar e se divertir, percebe-se que não são poucos os exemplos

em que a música foi e ainda é utilizada como instrumento para denunciar as injustiças sociais sofridas principalmente pelos menos favorecidos economicamente.

No que diz respeito às canções de protesto, elas têm por objetivo denunciar os problemas sociais, políticos e econômicos. Ao analisarmos a história percebemos que as canções de protestos por inúmeras vezes, foram utilizadas como voz para trazer a tona algum assunto, no Brasil pode-se destacar o período da ditadura civil-militar, em que essas músicas foram reconhecidas como sendo uma grande voz no combate contra as truculências e desrespeitos aos Direitos Humanos praticados por aquele Regime. Por constituírem poderosos instrumentos, compositores e cantores de algumas canções tiveram que se exilarem devido à repressão praticada pelos militares, a exemplo Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil e tantos outros. Como assegura Fagundes apud Carocha (2007), os sensores entendiam que,

As letras musicais são frutos de atividades intelectuais dos respectivos autores e a média das qualidades das composições, tomadas como um todo, deve espelhar o nível de instrução e cultural da grande coletividade para a qual elas se dirigem. Sendo a música, dentre todas as manifestações culturais, a que maior alcance sobre a coletividade é capaz, torna-se imperioso o dever do órgão censório de velar no sentido de que esse ramo de atividade artística criativa seja um manancial de educação popular e não um perigoso instrumento de deseducação das massas. (FAGUNDES apud CAROCHA, 2007, p.30)

Percebe-se que as letras das canções naquele período eram, por todas as características acima apresentadas, acompanhadas de perto pelos sensores da ditadura. Para Carocha (2007),

A grande maioria dos vetos referentes às letras musicais era justificado em nome da preservação dos valores tradicionais da família brasileira e da segurança nacional, na “defesa da ordem política, social e econômica constituída”. O veto também era apresentado como instrumento para “aprimorar o gosto”, “elevar o nível cultural” e o “padrão moral” do povo brasileiro. Composições foram vetadas por serem supostamente “subversivas”, “inadequadas”, “ofensivas” e até mesmo por conterem erros gramaticais e serem consideradas de “péssima qualidade musical”. No entanto, a grande maioria dos vetos circulou pela esfera da moralidade, muito mais do que da política stricto sensu. (CAROCHA, 2007, p.31)

Assim, com o intuito de justificar suas barbaridades os repressores utilizavam-se sempre de argumentos, aparentemente bom, e de serventia para toda a sociedade. A repressão teve seu ápice com a publicação do ato institucional numero 05 o AI 5, foi então,

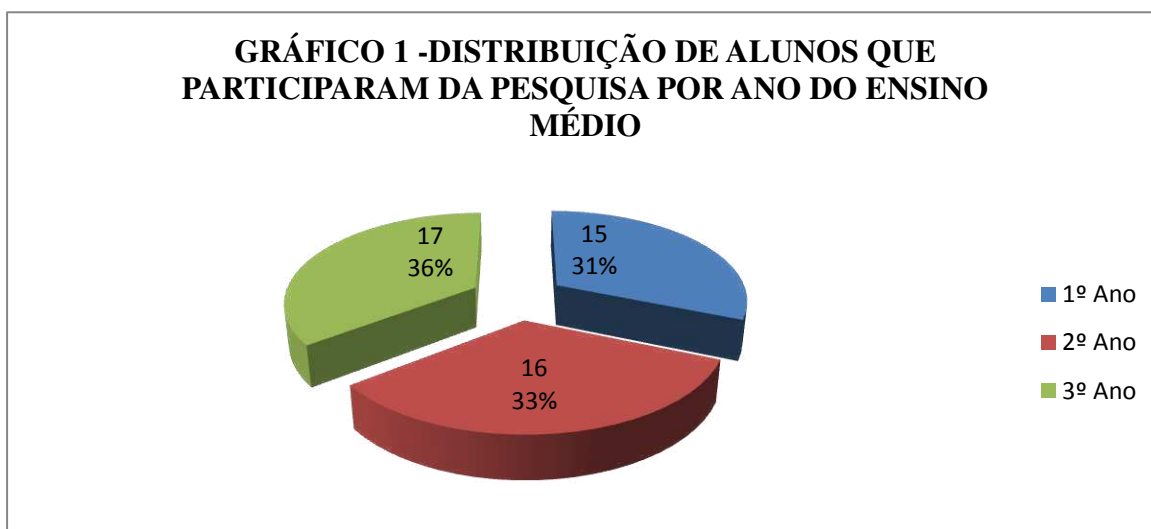
Daí que passou a fazer músicas, premeditadamente, com esses artifícios, porque assim matava dois coelhos: ficava de bem com a Censura e ampliava estrondosamente o campo de ação dessas músicas, que, provocando a polêmica, dando margem à discussão, a várias leituras, tornar-se-iam mais difundas. (CARVALHO, 1982, p.18)

Dessa forma, as músicas foram utilizadas pelos artistas como um meio para escaparem da censura imposta pelos sensores e assim, difundirem nas letras das canções suas insatisfações com o regime militar.

5 - CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

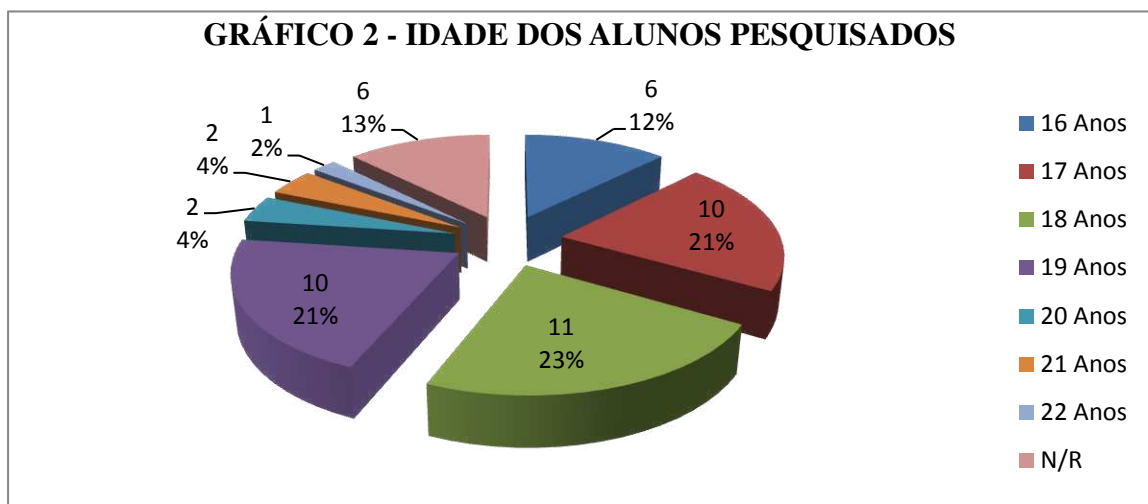
Perfil dos alunos

O gráfico1- apresenta a distribuição de alunos que participaram da pesquisa por ano no Ensino Médio. No total, em números absolutos participaram quarenta e oito (48) discentes distribuídos no percentual de 31% no 1º ano, (15 alunos); 33% no 2º Ano (16 alunos) e 36% no 3º ano (17 estudantes).



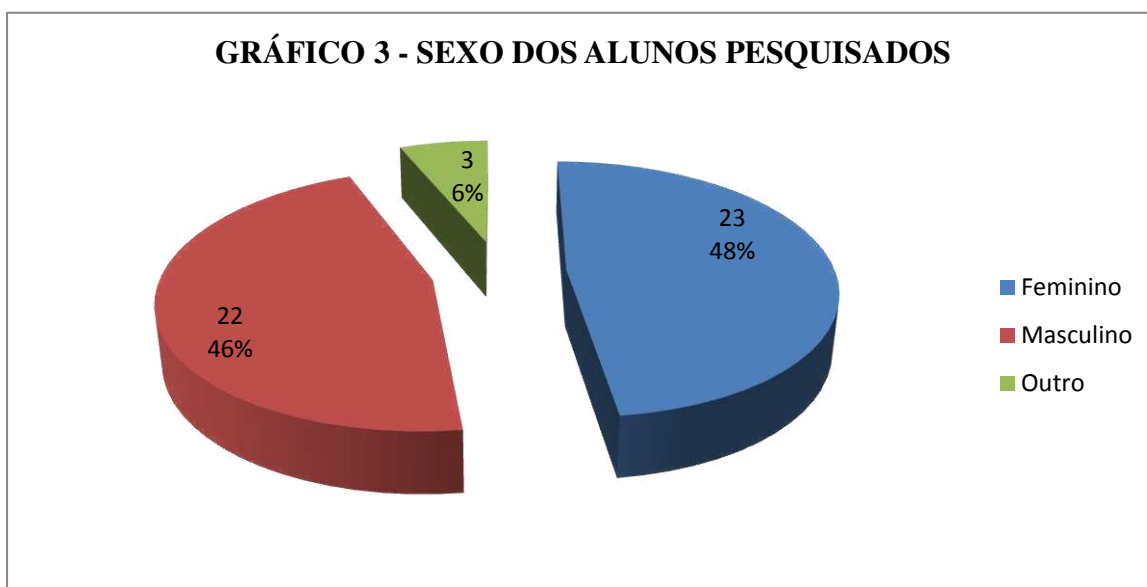
Fonte: MÚSICANO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

O gráfico 2- apresenta a faixa etária dos alunos pesquisados das três Séries do Ensino Médio. Observa-se que **2%** estava com 22 anos, **4 %** com 20 anos, **4 %** com 21 anos, **21%** com 17 anos, **23%** com 18 anos e apenas **4%** com 20 anos. Percebe-se, portanto, que a maioria dos estudantes possui entre 17 e 19 anos de idade, representando uma percentagem de **65%** de **100%** dos alunos pesquisados.



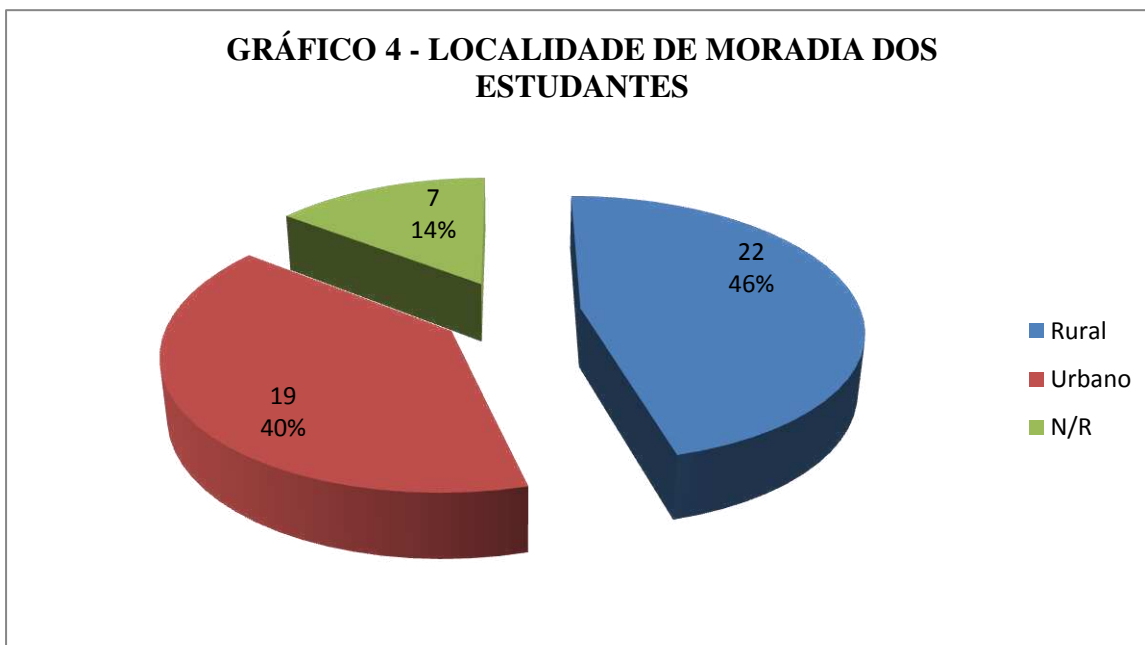
Fonte: MÚSICANO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Com relação ao sexo dos discentes pesquisados, o gráfico 3, expõe uma maioria do sexo feminino, o que corresponde a **48%** dos alunos pesquisados, enquanto que **46%** corresponde ao sexo masculino e outro **6%**.



Fonte: MÚSICANO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

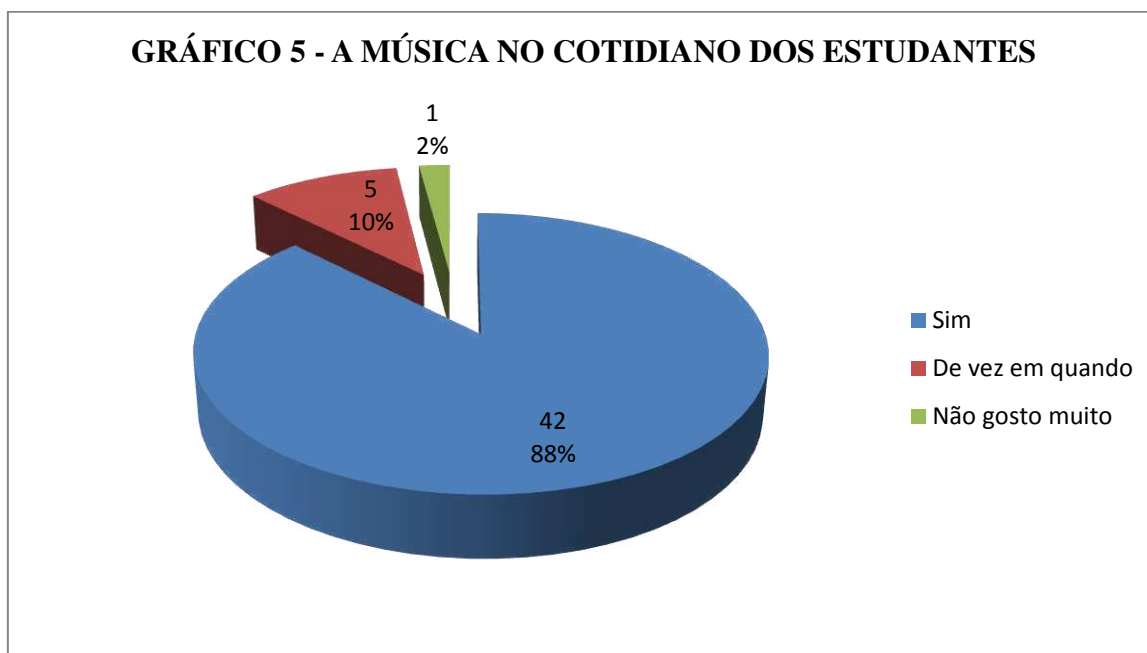
Como evidenciado pelo gráfico abaixo, dos quarenta e oito alunos que aceitaram participar da referida pesquisa, 40%, declararam residir no território urbano, 46% no território rural e 14% não declararam onde moravam.



Fonte: MÚSICANO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

A música no cotidiano dos alunos

Você gosta de ouvir música?



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023

No gráfico acima temos as respostas dos estudantes com relação à presença da música no cotidiano, 88% afirmaram que gostam de ouvir músicas, 10% afirmaram que gosta de ouvir música de vez em quando e 2% disseram que não gosta muito.

Qual o estilo de música que você prefere ouvir?

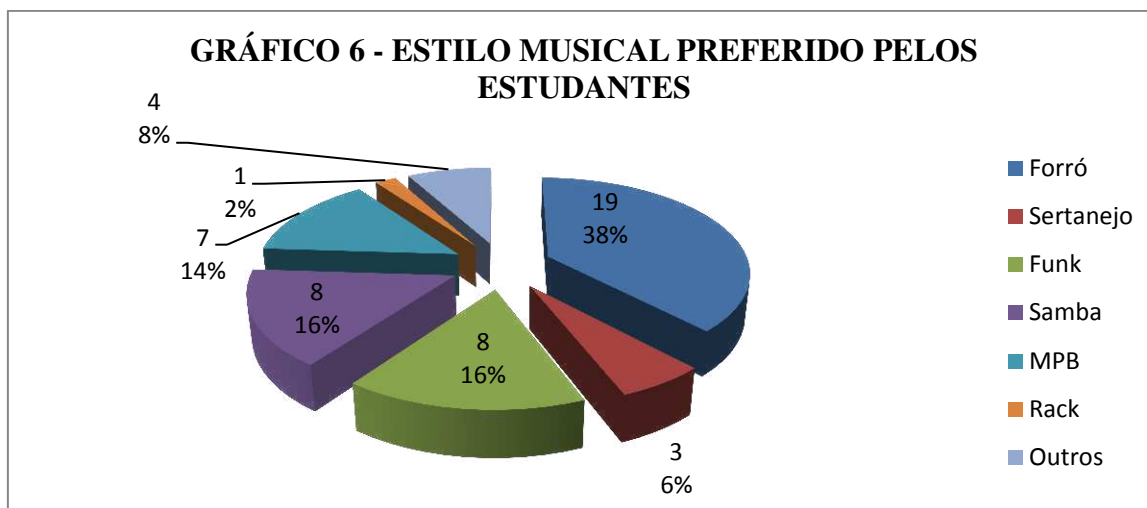
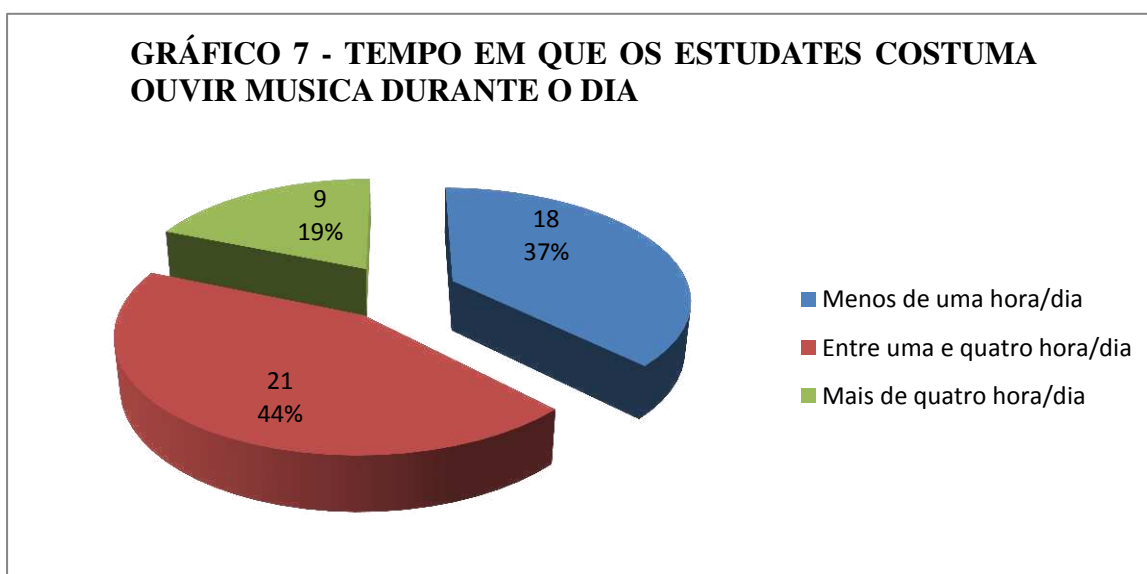


Figura 1 Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Sobre o estilo musical preferido dos estudantes os mais citados são: forró, com 38%, samba e funk com 16%, e MPB com 14%.

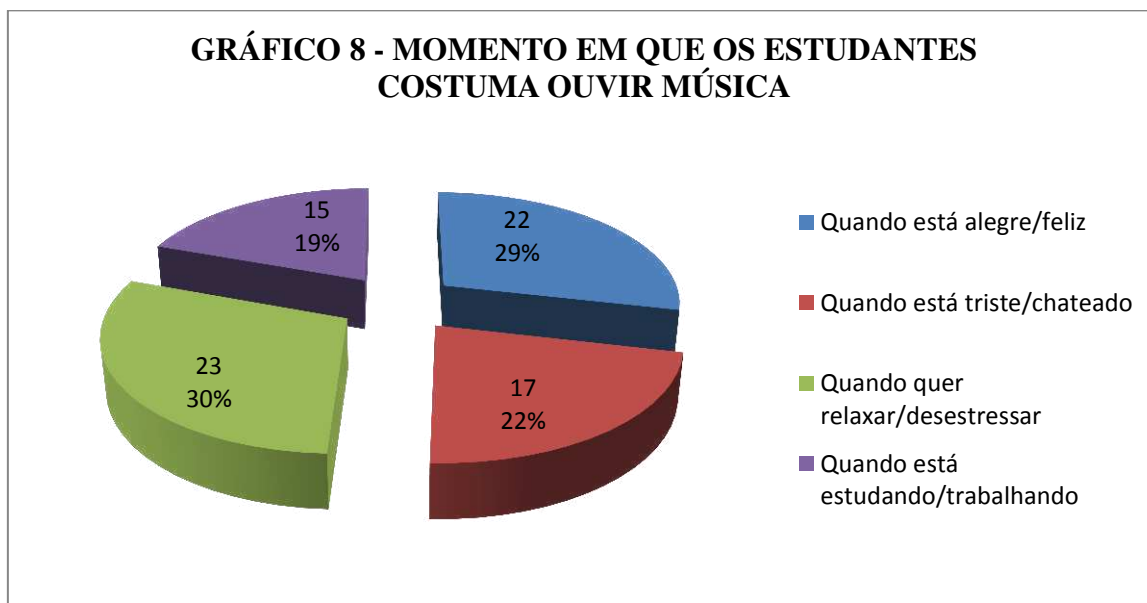
Quanto tempo você costuma ouvir música durante o dia



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Em que momento você gosta de ouvir música?

No gráfico abaixo temos as respostas dos estudantes com relação ao momento em que costumam ouvir música, 30% responderam que é quando querem relaxar, 29% quando está alegres/feliz, 22% quando estão tristes/chateados, e 19% quando estão estudando/trabalhando



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

O uso de recursos didáticos

Quando questionados sobre se os professores costumavam utilizar diferentes recursos didáticos nas aulas de sociologia, constatou-se que 48% dos educandos responderam que sim, 50 %, afirmaram que não e 2% não responderam, como evidenciados no gráfico abaixo.

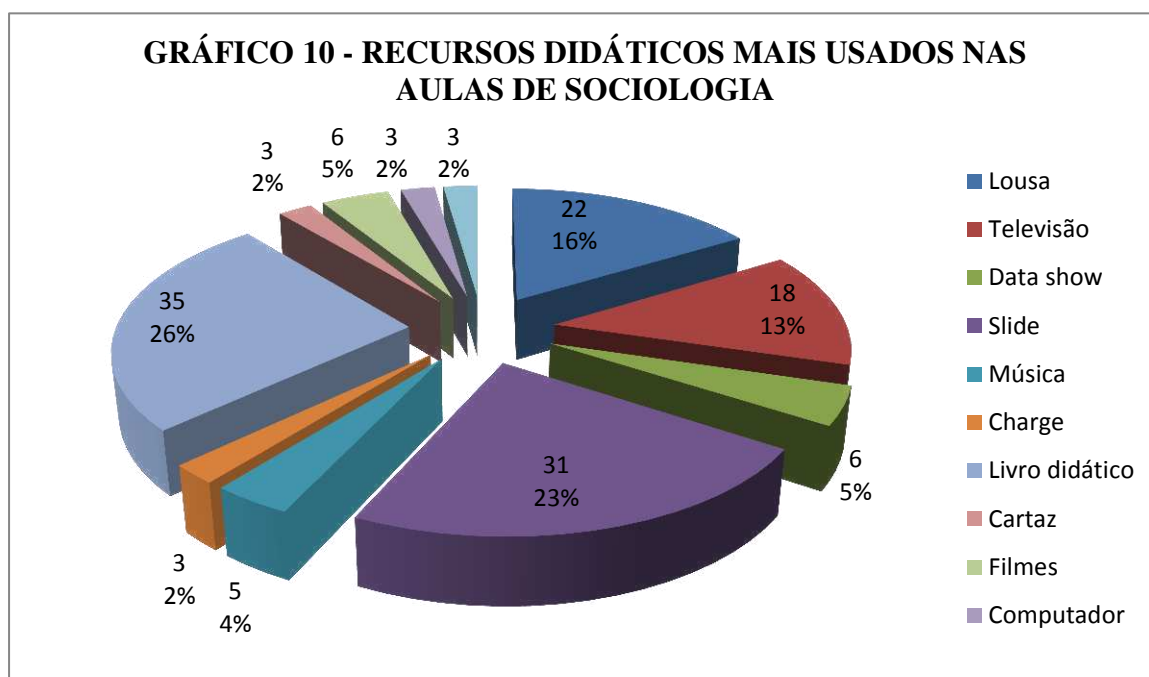


FFonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Considerando a complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia, é importante o uso diversificado dos recursos, pois como afirma (TRIVELATO & OLIVEIRA 2006, p.2), “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”.

Quais dos recursos abaixo são mais utilizados nas aulas de sociologia?

O gráfico 10, apresenta os recursos didáticos mais utilizados nas aulas de Sociologia. Segundo responderam os estudantes pesquisados, **o livro didático** foi apontado como sendo o mais usado, com **26%**, seguido do **slide** com **23%**, em seguida vem à **lousa** com **16%**, a **televisão** com **13%** filmes e **Datashow** **5%**, **música** **4%**, **vídeos**,



computador, cartaz e charges com 2%, conforme evidenciado abaixo.

F **Fonte:** MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Como observado no gráfico acima, o livro didático é o recurso mais utilizado como subsídio ao trabalho pedagógico dos professores (26%), porém ele não tem a predominância que se poderia imaginar, pois a apresentação de slides aparece em segundo lugar, com a menção de 23% das respostas (se tomarmos como hipótese que a resposta

“Datashow” significa o uso de slides, o livro didático ficaria na 2ª posição). Entendemos que apesar de o livro didático ser um instrumento útil ao trabalho de professor e estudantes, o mesmo, como qualquer outro recurso, não deve ser utilizado de forma exclusiva, razão pela qual a lousa/quadro negro e a televisão ficaram com 16% e 13%, respectivamente., pois o professor deve possibilitar aos discentes a oportunidade de aprender por diversos e diferentes caminhos, uma vez que como afirma Moran (1991),

educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual. (MORAN 1991, p. 146)

Sendo assim, faz-se necessário que o docente conheça as possibilidades que cada recurso didático isso poderá contribuir no sentido de promover melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, recursos didáticos, como os citados acima, seriam mais utilizados pelos docentes. A exemplificar, as charges, um gênero textual, que pode ser utilizado como um recurso didático- visual, visto que a utilização adequada desse recurso possibilita ao professor de Sociologia, por exemplo, problematizar de forma crítica e humorada, os temas que abordam os aspectos da realidade social, o que permitirá, além da facilitação da aprendizagem, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre as questões sociais. Nas palavras de Silva e Cavalcanti (2008, p. 143): a utilização da “[...] Charge é pensada para trabalhar com algo que, entre outras características, seja instigante, criativo, crítico, questionador [...]”. Apesar das possibilidades promovidas pela utilização da charge, a mesma foi apontada pelos alunos como o recurso menos utilizado nas aulas de Sociologia.

O vídeo é outro tipo de recurso didático, que utilizado nas aulas de Sociologia, também proporciona inúmeras contribuições, como exemplo, o desenvolvimento de um novo modo de ver, ouvir, refletir e discutir sobre as mais diversas e distintas questões sociais, políticas e culturais presentes no mundo e no cotidiano dos estudantes, haja vista, que a linguagem do vídeo, como bem salienta Moran (1995).

parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços.

O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN,1995, p. 1)

Desse modo, ao ensinar Sociologia o educador precisa buscar alternativas, por meio de recursos didáticos dos mais diversos, tais como, computador, slides, charges, filmes, vídeos, música, esta, objeto de nossa análise e que aparece apenas com 2%, entre outros. Nesta perspectiva, o livro didático, não deve ser a única ferramenta norteadora da prática docente em sala de aula, mas, outros recursos que além de complementar as propostas dos livros didáticos, contribua também para estimular o interesse dos educandos pelos conteúdos sociológicos, e assim melhorar o processo de ensino / aprendizagem.

Percepção dos alunos sobre a disciplina de Sociologia

Marque as alternativas que melhor refletem sua opinião:

	Concordo totalmente	Concordo mais ou menos	Discordo mais ou menos	Discordo totalmente
O ensino de sociologia é muito importante	27	15	4	1
Gosto de estudar sociologia	15	23	5	3
Sociologia é uma matéria difícil	4	19	10	15
Sociologia é uma matéria fácil	14	18	7	6
Sociologia é uma matéria interessante	27	14	5	0
Sociologia deveria abordar temas mais interessantes para os/as	31	9	2	4

alunos/as				
A utilização da música durante as aulas contribui (ou contribuiria) para facilitar a aprendizagem de Sociologia	33	11	2	1
A utilização de músicas nas aulas torna (ou tornaria) o ensino da sociologia mais interessante	37	7	1	2

Fonte: MÚSICANO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Como evidenciado na tabela acima, 27 dos 48 estudantes pesquisados consideram o ensino de sociologia é muito importante, 15 deles concordo ser mais ou menos importante, e estudantes discorda dessa importância. Quando perguntados se gostam de estudar sociologia 15 deles concordo totalmente, 23 concordo mais ou menos, 5 discordo mais ou menos e 3 discordo totalmente. Para 33 dos pesquisados a utilização da música durante as aulas contribui (ou contribuiria) para facilitar a aprendizagem de Sociologia e para 37 a utilização de músicas nas aulas torna (ou tornaria) o ensino da sociologia mais interessante.

Perfil dos professores (as) participantes da pesquisa

A tabela 1 apresenta o perfil dos professores que participaram da pesquisa. Para preservar a identidade dos docentes, os mesmos foram identificados por: Professora (P1) e Professor (P2).

Tabela1- Perfil dos professores participantes da pesquisa

Idade	Professora (P1) <i>31 Anos</i>	Professor (P2) <i>29 Anos</i>
Formação acadêmica	<i>Licenciatura em Geografia.</i>	<i>Licenciatura em Geografia, Especialização no ensino de História e Geografia.</i>
Tempo que leciona Sociologia	<i>06 anos</i>	<i>01 ano</i>
Disciplina (as) que leciona	<i>Geografia, Filosofia e Sociologia.</i>	<i>Geografia e Sociologia.</i>

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

A seguir apresentaremos as respostas dos professores entrevistados sobre suas relações com a música.

1) VOCÊ GOSTA DE OUVIR MÚSICA?	SIM	NÃO
Professora (P1)	X	
Professor (P2)	X	

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

2- Qual o estilo de música que você prefere ouvir? (enumere as alternativas colocando 1 como o estilo que você mais prefere e a numeração seguinte até a que você menos prefere)

Professora (P1)	1-Forró	2- Sertanejo	3- MPB				
------------------------	---------	--------------	--------	--	--	--	--

Professor (P2)	1-Sertanejo	2- Forró	3- MPB	4- Rock	5- Funk	6- Samba/Pagode	Outro estilo. Qual?

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

3-Quanto tempo você costuma ouvir música durante o dia?	Menos de uma hora/dia	Entre uma e quatro horas/dia	Mais de quatro horas/dia
Professora (P1)	X		
Professor (P2)		X	

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

4-Em que momento você gosta de ouvir música?	Quando está alegre / feliz	Quando está triste / chateado	Quando quer relaxar /desestressar	Quando está estudando / trabalhando	Outro. Qual?
Professora (P1)	X				
Professor (P2)			X		

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Ao serem indagados sobre: “O que mais te motiva / dá alegria e o que mais desmotiva / aborrece em dar aula de sociologia nessa escola”? Os docentes responderam:

O que mais me motiva é o interesse e esforço de alguns alunos em querer estudar. E o que me desmotiva é o desinteresse de alguns alunos em não querer estudar. (P1)

O que mais me motiva nas aulas de sociologia é testemunhar o protagonismo dos estudantes em ação. Atualmente, estou desenvolvendo um júri simulado com as turmas, cujo tema é Redução da Maioridade penal. Durante o júri, pude perceber como temas em destaque na sociedade instigam os estudantes a debaterem com entusiasmo. Ver jovens de apenas 14 anos discutindo de forma respeitosa e embasada, com argumentos válidos sustentados por pesquisas, é extremamente gratificante. A

sociologia, quando bem ministrada em sala de aula, abre portas para a construção de um pensamento crítico e reflexivo sobre as temáticas sociais. (P2)

O que menos me motiva a ministrar sociologia é a escassez de recursos didáticos voltados especificamente para a disciplina. Enquanto a geografia dispõe de livros atualizados, mapas e até mesmo um globo terrestre, a sociologia conta apenas com seis livros para todas as turmas, e o pior é que esses livros estão desatualizados há mais de cinco anos. Sinto que essa disciplina é tratada de forma negligente, como se fosse apenas uma forma de preencher a carga horária, e isso é lamentável. . (P2)

A falta de materiais atualizados e adequados compromete a qualidade do ensino de sociologia e limita o potencial de aprendizado dos estudantes. Sem recursos didáticos adequados, fica mais difícil engajar os alunos nas aulas e promover uma compreensão mais aprofundada das questões sociais e culturais abordadas pela disciplina. (P2)

Questionados sobre que importância / contribuição eles achavam que a sociologia tem ou pode ter / dá ou pode dar na vida de seus alunos, os docentes declararam:

É uma disciplina de suma importância para a compreensão da sociedade trazendo uma reflexão crítica sobre temáticas diferenciada. (P1)

Para mim, a sociologia desempenha um papel fundamental na formação dos educandos, proporcionando-lhes uma visão mais ampla do mundo por meio de diferentes perspectivas. Essa disciplina contribui significativamente para o desenvolvimento do respeito à diversidade humana, ao incentivar reflexões sobre as diversas culturas e realidades sociais. Além disso, ao compreender o funcionamento da sociedade e seus desafios, os estudantes tornam-se mais capacitados a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas e agentes de transformação positiva na comunidade em que vivem. Nesse contexto, a sociologia se revela como um instrumento essencial para a construção do protagonismo juvenil e do pensamento crítico dos estudantes. (P2)

Ao serem indagados se já tiveram alguma vivência/experiência sobre o uso da música como recurso didático em sua formação inicial? E na formação continuada, os professores afirmaram:

Sim.(P1)

Sim, durante minha formação acadêmica, especialmente na graduação, guardo vívida a lembrança de uma aula em que o professor nos pediu para analisar a canção "**Minha Alma**". Aquela experiência marcou-me profundamente, pois, ao longo de uma aula inteira, debatemos as implicações intrínsecas dessa canção que revelava de forma tão sensível os principais problemas enfrentados na cidade. O compositor, com maestria, conseguiu retratar a dura realidade da violência urbana e o medo que permeia as grandes cidades brasileiras. Através das letras e da melodia, pudemos perceber a angústia e as incertezas presentes no cotidiano dos habitantes das metrópoles. Essa experiência no contexto acadêmico me mostrou o poder da arte e da música como instrumentos para compreender e refletir sobre a sociedade em que vivemos. A canção "**Minha Alma**" nos convidou a questionar, analisar e debater questões sociais complexas, despertando nossa sensibilidade e empatia para as realidades enfrentadas por muitos brasileiros. (P2)

Ao serem indagados sobre a questão: “Em sua opinião, qual a importância da utilização de recursos didáticos variados nas aulas de sociologia? Você costuma diversificar os recursos didáticos em suas aulas? Qual ou quais recursos você prefere utilizar? Por quê”? Os docentes afirmaram:

Os recursos didáticos servem como um suporte para motivar o interesse de aprender pelos educandos. Em minhas aulas costumo trazer jogos interativos e música para diversificar a sala de aula com o objetivo de tornar a aula mais atraente para os alunos. (P1)

Sim, durante as aulas, gosto de diversificar os recursos didáticos, pois acredito que as aulas expositivas e dialogadas são importantes, mas não devem ser a única escolha. Lembro-me quando eu era estudante e me cansava de ouvir o professor repetir a mesma conversa em todas as aulas, mesmo que o assunto fosse interessante, a monotonia era inevitável. Por isso, acredito que variar os recursos é fundamental para o bom aprendizado dos alunos. (P2)

Sim, durante as aulas, gosto de diversificar os recursos didáticos, pois acredito que as aulas expositivas e dialogadas são importantes, mas não devem ser a única escolha. Lembro-me quando eu era estudante e me cansava de ouvir o professor repetir a mesma conversa em todas as aulas, mesmo que o assunto fosse interessante, a monotonia era inevitável. Por isso, acredito que variar os recursos é fundamental para o bom aprendizado dos alunos. (P2)

Gosto de trabalhar com júri simulado, pois dessa forma dou voz aos estudantes, permitindo que eles se envolvam ativamente nas discussões e

exercitem suas habilidades argumentativas. Além disso, gosto de analisar pequenos documentários, mas não de forma passiva, onde o professor apenas exhibe o filme e depois pede um relatório. Prefiro promover um diálogo contínuo durante a exibição do documentário, aproveitando ao máximo o tempo disponível, já que a disciplina de sociologia conta com apenas uma aula semanal. (P2)

Outro aspecto importante é relacionar a teoria à prática. Acredito que a teoria é essencial, mas trabalhá-la de maneira descontextualizada em relação ao espaço vivido dos educandos não faz sentido. Por isso, busco trazer temas da realidade da cidade de Aroeiras, por meio da análise de imagens e outros recursos, para que os alunos possam compreender a sociologia como uma disciplina relevante e aplicável em suas vidas cotidianas. (P2)

Ao serem indagados se no planejamento das aulas de sociologia, costumavam utilizar música como recursos didáticos e com qual frequência, os docentes responderam:

Sim. Depende do conteúdo a ser transmitido. (P1)

Sim, gosto de utilizar a música em minhas aulas, pois acredito que ela desempenha um papel relevante no processo de aprendizado. A música possui o poder de despertar emoções, o que impacta diretamente na forma como os estudantes assimilam os conteúdos. A memória está intimamente ligada às emoções, tornando o uso da música uma estratégia eficaz para facilitar a fixação e a compreensão dos temas abordados. (P2)

Durante o estudo de temas como "Sociologia e Cidade", opto por usar a música "Minha Alma", pois ela proporciona uma conexão emocional com as questões urbanas e sociais, permitindo que os alunos se envolvam de forma mais profunda com a temática. (P2)

Da mesma forma, ao abordar assuntos relacionados à desigualdade, especialmente no contexto nordestino, a música "Asa Branca" é uma escolha que ajuda a trazer à tona as realidades e os desafios enfrentados na região. (P2)

Reconheço que encontrar músicas atuais que retratem todas as temáticas sociológicas pode ser um desafio, mas sempre que possível, procuro relacionar as canções com os assuntos em discussão na sala de aula. (P2)

Ao serem questionados se já fizeram algum curso que auxilie na utilização da música na sala de aula, os docentes afirmaram:

Não. (P1)

Não, somente durante a graduação e minha experiência empírica mesmo. (P2)

Questionados sobre em que medida a utilização da música como recurso didático contribui para instigar a participação e a interação dos estudantes, despertando o interesse dos mesmos pela disciplina de sociologia e de que forma, os professores responderam:

A música nos mostra que não é somente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno. (P1)

A música, como já mencionei anteriormente, desempenha um papel relevante no processo de aprendizado. Primeiramente, porque a música faz parte do espaço vivido do educando, fazendo parte de sua cultura e cotidiano. Além disso, a música está intimamente ligada às emoções e sensações, o que desperta um maior interesse dos estudantes e facilita a conexão com os conteúdos abordados. (P2)

Na disciplina de sociologia, que busca entender as dinâmicas sociais, a música se torna um dos fatores-chave para alcançar esse entendimento. Compositores frequentemente buscam transmitir mensagens que refletem a realidade e os acontecimentos atuais, o que permite que os alunos se identifiquem e se envolvam de maneira mais profunda com as temáticas estudadas. (P2)

Percebe-se, portanto, que os docentes entrevistados foram unânimes ao responderem que a música como recurso didático desempenha papel relevante no processo de ensino aprendizado da sociologia, pois como afirmaram a música contribui não somente para instigar a participação, a interação e o interesse dos alunos pela disciplina de sociologia, mas também para facilitar a aprendizagem, a socialização e a reflexão dos educandos sobre as mensagens transmitidas pelas canções possibilitando os a se identificarem e se envolverem de maneira mais profunda com os temas sociológicos.

6- PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Apresentamos uma descrição sobre o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD), intitulada “Reflexão sobre a ditadura civil-militar no Brasil a partir da música”, optamos por utilizar canções como um dos recursos didático por entender que o mesmo tem uma relação bastante familiar com os seres humanos o jovem em especial, consoante Snyders, (1992),

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. Ela nos agarra, sacode, invade, até impor-nos um determinado comportamento, um determinado jeito de ser. (SNYDERS, 1992, p. 79)

Corroborando com o autor acima mencionado, Moraes (2000) assegura que os,

Sons e ruídos estão impregnados no nosso cotidiano de tal forma que, na maioria das vezes, não tomamos consciência deles. Eles nos acompanham diariamente, como uma autêntica trilha sonora de nossas vidas, manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas. (MORAES, 2000, p. 203-221)

Desta forma, acreditamos ser oportuno e salutar fazer uso de um recurso didático tão próximo e que se utiliza de uma linguagem informal como é o caso da música, para trabalhar um tema tão pesado como entendemos ser a temática sobre a ditadura civil-militar.

Ademais, o uso desse recurso didático poderá contribuir no sentido de que os estudantes tenham a possibilidade de aprenderem por diferentes meios, uma vez que como assegura Moran, (1991):

educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional (MORAN, 1991, p. 146).

Como é sabido, o professor enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem tem o papel de propiciar um ambiente em que o ensino e a construção do conhecimento aconteçam de maneira eficaz.

Esta (SD) constitui-se um produto didático do trabalho de mestrado aqui proposto. Buscando atender a uma das resoluções do PROFSOCIO que recomenda a construção de

um produto educacional como requisito para conclusão do curso e entendendo a Sequência Didática (SD) como sendo capaz de contribuir na operacionalização dos conceitos e temas das Ciências Sociais é que a escolhemos como produto da nossa pesquisa. Segundo Zabala, (1998) a SD tem em suas características o foco necessário para proporcionar uma aprendizagem mais significativa, possibilitando mais clareza, e capaz de desenvolver as competências e habilidades nos estudantes.

Zabala (1998) define a Sequência Didática como sendo um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”, já na observação de Batista et. al. (2016) a SD “deve servir para a reflexão sobre a prática docente através da observação do seu processo de desenvolvimento e interação entre todos os envolvidos”, Doltz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) apresentam-na como sendo “um conjunto de atividades escolares, organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Por meio da qual é possível planejar o conteúdo e, como afirma Nóbrega (2015),

Nós, que temos apenas uma aula de 50 minutos por semana, que enfrentamos a dificuldade de usar todos os minutos de maneira produtiva sem deixar de fazer a lista de frequência e mantendo disciplina dos alunos não conseguimos começar e terminar a abordagem de um determinado conceito, tampouco, introduzir minimamente, mas sem distorções, uma teoria em apenas uma aula. Por causa destas questões que a sequência Didática surge como uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem. (NÓBREGA, 2015, p.116).

Para este autor a sequência didática constitui-se importante recurso a ser utilizado sendo o mesmo capaz de assegurar efetiva participação dos educandos. Desta forma se faz necessário que haja engajamento dos estudantes em todas as etapas constitutivas da sequência didática. Ainda segundo ele,

As sequências didáticas permitem que o professor lide com as diversas estratégias de socialização de informações, noções, teorias etc. e, deste modo, pode contemplar as várias formas de aprendizagem (por leitura, pela audição, pelo visual, pelo audiovisual etc.). Assim, o professor pode, numa dada sequência começar por uma exposição, seguida de debate fomentado por uma música, um filme, uma charge ou qualquer outro elemento de ilustração e o processo de aprendizagem sobre determinado conteúdo vai se aprofundando ao longo das aulas. Na verdade, não há limite para a criatividade desde que seja mantido o rigor na enunciação dos conceitos, teorias e, ao mesmo tempo, flexibilidade para participação dos alunos que não devem ser passivos no processo. (NÓBREGA, 2015, p.117).

Essas diferentes estratégias de socialização possibilita pela SD podem não somente tornar as aulas de Sociologia mais atrativas, como também envolver os estudantes caracterizando-se como sendo importante ferramenta a mantida no currículo escolar.

Deste modo uma série de atividades será desenvolvida pelo professor com seus estudantes com o intuito de alcançar a aprendizagem daqueles conteúdos selecionados em determinada unidade. Quanto ao tema escolhido levamos em consideração o fato de que nos últimos dez anos temos vivenciado um contexto em que memórias positivas sobre a ditadura militar, têm sido baste reproduzida e disseminada no seio da sociedade brasileira sendo, portanto, necessário discutirmos sobre a importância de proporcionar aos indivíduos uma educação que seja capaz de contribuir para a criação de uma cultura democrática cuja base seja os valores de paz liberdade e respeito aos direitos humanos de todos os cidadãos.

Vivemos atualmente, como assegura Silva (2011), um quadro sistêmico de violação de direitos humanos, tal violação se apresenta de diversas formas, dentre elas a violência, discriminação e opressão as quais decorre em boa parte de ação do estado e órgãos de policiamento. É importante que ao buscarmos construir uma sociedade democrática tenhamos uma educação cujo foco seja conscientização, bem como a preservação dos direitos adquiridos.

Diante do exposto, situamos a necessidade de elaboração de uma Sequência Didática por meio da qual seja possível realizar uma abordagem de questões relacionadas aos direitos humanos, bem como sobre as violações de direitos cometidas durante a ditadura.

IDENTIFICAÇÃO DO TEMA: Ditadura Militar

ASSUNTO: Refletindo sobre a Ditadura Civil-militar brasileira a partir da música

TURMA: 3º ano – Ensino Médio

TEMPO ESTIMADO: 5 aulas

OBJETIVO GERAL

Discorrer acerca da ditadura civil-militar no Brasil e as principais mudanças advindas desse momento histórico para as estruturas econômicas, sociais e políticas da época e suas consequências nos dias atuais.

OBJETIVOS ESPECIFICOS/CONTEÚDOS

- Contextualizar e compreender o processo que resultou no golpe de 1964;
- Conhecer as mudanças e permanências que afetaram a sociedade;
- Levantar questionamentos acerca dos entendimentos dos alunos com intuito de desenvolver o senso crítico dos mesmos;
- Estimular o debate sobre a violência institucionalizada da ditadura militar;
- Incentivar o posicionamento crítico dos alunos frente às questões históricas e atuais.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seguir serão apresentadas as etapas desta sequência didática as quais estão organizadas em tabelas visando facilitar o entendimento de cada um dos momentos.

Tabela 01 – Síntese da sequência didática

ETAPAS	TEMA	AULA	DURAÇÃO
1ª Etapa	Dialogando sobre o Golpe	1 aula	45 minutos
2ª Etapa	Supressão de direitos com a criação dos atos institucionais	1 aula	45 minutos
3ª Etapa	“Brasil: ame-o ou deixe-o”, a política de arrocho salarial da ditadura.	1 aula	45 minutos
4ª Etapa	A transição da ditadura civil-militar para a	1 aula	45 minutos

	redemocratização do Brasil e a Comissão da Verdade		
5ª Etapa	Implicações da ditadura militar na vida civil e democrática do país	1 aula	45 minutos

METODOLOGIA

1ª Aula: Dialogando sobre o Golpe

Objetivos: Abordar o tema “Ditadura Militar no Brasil” é extremamente importante, uma vez que com essa aula, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre o período de ditadura, que ocorreu no Estado brasileiro durante os anos de 1964 a 1985, período que representa uma triste realidade vivenciada por gerações que lutaram contra as opressões e injustiças de um regime autoritário. A ditadura passou, mas alguns de seus efeitos negativos persistem na sociedade, dificultando o caminho a construção de uma democracia e cidadania plenas. Partindo dessa concepção, é que optei por esta temática, no intuito de fazer com que os alunos ao refletirem sobre o que foi tal regime sejam instigados a lutar pela consolidação da democracia, para que o autoritarismo não torne a imperar em nosso país, e que todos possam ter acesso a cidadania.

Esta primeira etapa será utilizada para realizar uma exposição e diálogo acerca do contexto político, econômico e social em que se deu o Golpe de 1964, bem como, discorrer sobre as diferentes concepções e correntes historiográficas que abordam o assunto tratado. Será suscitado também um debate cujo objetivo é perceber os conflitos e consequências advindas do golpe de 64.

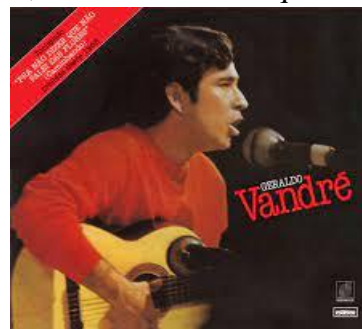
Procedimentos:

- 1- O (A) docente levantará questionamentos para os alunos, tais como:
 - O que vocês já ouviram falar da ditadura?
 - O que é uma ditadura?
 - Que sentimentos você teria se tivesse em uma ditadura atualmente?
- 2- Após registrar a opinião dos (as) discentes, o (a) docente deverá dizer que ditadura, segundo o Dicionário Básico de Sociologia do livro “Introdução à Sociologia”, é um sistema atípico de governo, baseado no autoritarismo de uma pessoa ou um pequeno grupo,

que impõem suas regras e desejos de forma arbitrária sobre seus governados. Esse primeiro momento tem por objetivo possibilitar aos discentes levantar o significado de uma ditadura para refletir sobre a experiência histórica concreta da ditadura civil-militar no Brasil.



3- Visando um aprofundamento da reflexão por parte dos estudantes, o (a) docente deverá solicitar que os mesmos ouçam “Roda viva”; de Chico Buarque de Holanda, e “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré.



Link Roda Viva:

<https://www.youtube.com/watch?v=fEY9Z8LJfMY>

Link Pra não dizer que não falei das flores:

https://www.youtube.com/watch?v=A_2Gtz-zAzM

Aspectos a serem abordados com os alunos, a partir dos vídeos no youtube além da letra e a melodia:

- Comece perguntando o que os/as alunos/as acharam das músicas? Tiveram predileção por alguma delas? Qual? Por quê?
- Forme grupos de alunos/as conforme o tamanho da turma.
- Distribua a letra das canções e peça para os grupos analisarem os seguintes trechos das letras das canções.

Roda viva

Tem dias que a gente se sente
 Como quem partiu ou morreu
 A gente estancou de repente
 Ou foi o mundo então que cresceu
 A gente quer ter voz ativa
 No nosso destino mandar
 Mas eis que chega a roda-viva
 E carrega o destino pra lá

Pra não dizer que não falei das flores

Pelos campos, há fome
 Em grandes plantações
 Pelas ruas, marchando
 Indecisos cordões

 Ainda fazem da flor
 Seu mais forte refrão
 E acreditam nas flores
 Vencendo o canhão

- Por que os compositores deram o título de “Roda Viva” e “Pra não dizer que não falei das flores”?
- Peça para os grupos debaterem o significado do refrão das duas canções. Qual a diferença na mensagem delas?

Roda viva
Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

Pra não dizer que não falei das flores
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

- Que sentimento a melodia das canções passa pra vc?
- O que podemos dizer sobre o contexto da ditadura civil-militar de 1964 a partir das mensagens e sensações das letras e melodias das canções?

Avaliação: o (a) docente deverá solicitar aos educandos que após assistirem o vídeo no youtube elaborem um texto dissertando sobre o que entenderam a respeito da ditadura militar no Brasil.

Dica: Para analisar a canção ”Roda Viva” e “pra não dizer que não falei das flores” com os alunos, acesse os links <https://www.letras.mus.br/blog/analise-roda-vida-chico-buarque/>
<http://mestresdahistoria.blogspot.com/2009/08/analise-critica-da-musica-pra-nao-dizer.html#>

2ª Aula: Supressão de direitos com a criação do Ato Institucional – AI-5

Objetivos: Nesta segunda etapa da SD, as discussões terão como foco a criação dos Atos Institucionais. Por meio desses instrumentos que foram criados pelos militares com objetivo de aumentarem seu próprio poder, e que foram instituídos logo que eles tomaram o poder, tais atos violaram inúmeros direitos dos (as) cidadãos brasileiros.

Procedimentos:

1- O (a) docente suscitará um debate iniciando com questionamentos para os discentes tais como:

➤ Se você estiver andando na rua, a polícia pode te abordar e prender sem nenhuma razão? Sim ou não? Porque? Quais direitos você tem contra o arbítrio?

Arbítrio: decisão dependente apenas da vontade

Arbitrariedade: qualidade de arbitrário. procedimento, comportamento arbitrário; capricho

Figura 1 passeata dos 100 mil, realizada na Praça da Cinelândia Rio de Janeiro – RJ.



Link: <http://memorialdademocracia.com.br/card/passeata-dos-cem-mil-afrenta-a-ditadura>



2- Após registrar a participação dos estudantes, o (a) docente deverá fazer uma exposição acerca da definição e o intuito desses atos institucionais, com foco central no AI-5.

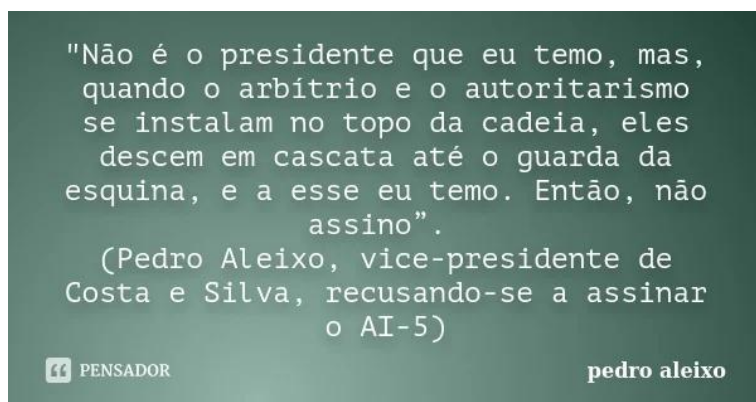
Figura 2: Imagem do congresso nacional após o ato institucional nº 5



O AI-5 foi publicado 13 de dezembro de 1968 e promoveu o fechamento do Congresso Nacional e das assembleias legislativas dos estados, permitiu a cassação de mais 170 mandatos legislativos, instituiu a censura prévia da imprensa e de produções artísticas e deu ao presidente a possibilidade de intervenção

nos estados e municípios.

Com o AI-5 também se tornaram ilegais as reuniões políticas não autorizadas pela polícia, toques de recolher tornaram-se frequentes, assim como torturas, assassinatos, perseguições e violações de direitos humanos do regime militar.



Lnk <https://www.politize.com.br/ato-institucional-5/>

Atos institucionais: são decretos assinados pelo governo para dá legitimidade a ditadura.



3- Em seguida, após exposição apresentada à turma, pelo professor sobre os AI-5, e visando maior aprofundamento sobre o assunto estudado, os discentes deverão assistir ao vídeo com a música “apesar de você”, de Chico Buarque de Holanda; “O bêbado e o equilibrista”, de Aldir Blanc / João Bosco, com interpretação de Elis Regina; e “É

proibido proibir”, de Caetano Veloso;

Link “Apesar de você”: <https://www.youtube.com/watch?v=33-bMT0lvx0>

Link “O bêbado e o equilibrista”: <https://www.youtube.com/watch?v=6kVBqefGcf4>

Link “É proibido proibir”: <https://www.youtube.com/watch?v=7hYxfP5q5og>

Dica: Para analisar a música apesar de você com os alunos, acesse o link: <https://www.lettras.mus.br/blog/apesar-de-voce-analise/>

<https://www.lettras.mus.br/blog/analise-o-bebado-e-a-equilibrista/>



- Após ouvir as três canções, comece perguntando o que os/as alunos/as acharam das músicas? Tiveram predileção por alguma delas? Qual? Por quê?
- Divida a turma em três grupos. Cada um receberá a letra de uma das canções para identificar **trechos da letra que tenham relação com o arbítrio ou com a resistência ao arbítrio do AI-5**
- Depois de um tempo estipulado pelo/a professor/a cada grupo deverá falar para os demais colegas da turma qual foi o trecho selecionado e porque escolheram essa passagem da canção. Em outras palavras, qual a relação que o grupo faz entre o trecho e o arbítrio do AI-5?

- Se houver tempo de aula, o/a professor/a poderá comparar as letras das canções, tanto as passagens selecionadas pelos grupos como outras que não tenham sido indicadas pelos/as alunos/as.

Avaliação: Para a avaliação o (a) deverá dividir a turma em 6 grupos, em seguida formalizará questões relacionadas aos assuntos discutidos durante a aula e será mais bem pontuado o grupo que melhor assimilou os assuntos debatidos no encontro e conseguir responder os questionamentos.

3ª Aula: “Brasil: ame-o ou deixe-o” e a política de arrocho salarial da ditadura.

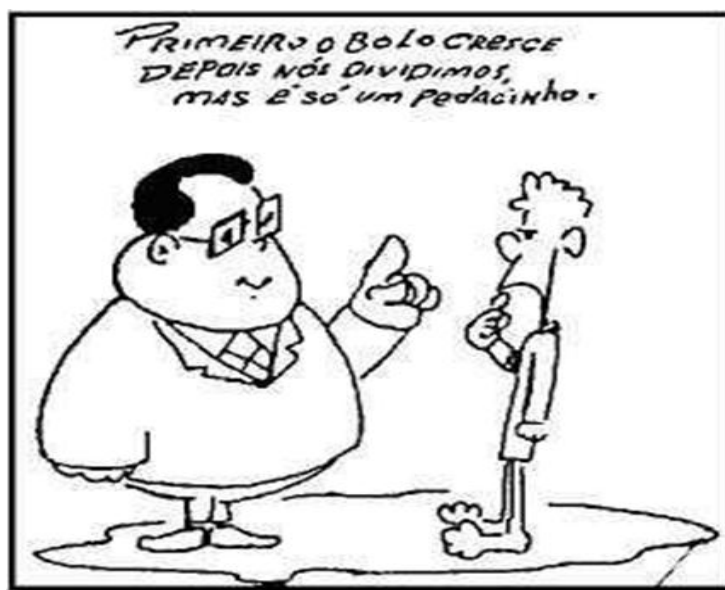
Objetivos: Esta etapa é destinada a refletir sobre um slogan criado e amplamente divulgado pelo governo militar e que se insere no chamado “ufanismo”. Nesse sentido “A tentativa de criar um clima de otimismo em certo momento foi bastante longe. Quando o Brasil vivia o “milagre econômico” e conquistou a Copa do Mundo de futebol, esse otimismo transformou-se em ufanismo” (FICO 1997, p. 137). Deverá também nesta realizar uma análise sobre as contradições existentes entre a propaganda do governo militar e a realidade vivenciada pela população brasileira. Os militares buscavam por meio da propaganda criar uma imagem de país eficiente, ordeiro, otimista e que estava voltado para o crescimento econômico cujo alvo era atingir níveis de potência mundial. Não se pode negar que entre os anos de 1968 e 1973 o país vivenciou um momento de crescimento econômico nunca antes experimentado que ficou conhecido como “milagre econômico”, no entanto, tal crescimento além haver sido por curto período de tempo, baseou-se em enorme dívida externa (que trouxe grave consequência ao país na década seguinte ao da ditadura, os anos 1980) e no arrocho salarial, praticado durante o regime militar com a justificativa de controlar a inflação por meio de expurgos do aumento de preços de alimentos nos salários, aumentando as desigualdades sociais, e sem poder contar com o apoio dos sindicatos, visto que estavam naquele momento duramente reprimido pelo regime

Procedimentos:

1- Após apresentar os objetivos da aula para os estudantes o (a) docente deverá mostrar as seguintes charges e suscitar um debate iniciando com questionamentos para os discentes



Link: <https://www.gconcursos.com/questoes-de-vestibular/questoes/b8cbe0f9-10>



2- Para melhor fundamentar a discussão acerca do assunto retratado na imagem acesse o texto no link: <http://evivaafarofa.blogspot.com/2017/11/o-lado-obsuro-do-milagre-economico-da.html?m=1>

➤ Qual o significado, na ditadura, do slogan “Brasil, ame-o ou dei-o”? O que significa “amar o país” naquele contexto? Porque alguém deveria ser obrigado a deixar o Brasil na época?

➤ O que significa, na economia do país, “fazer o bolo crescer”? Por que o “bolo cresceu” e a desigualdade social não diminuiu?

3- Todas as participações dos discentes deverão ser registadas na lousa, logo em seguida o (a) docente fará uma exposição acerca do assunto em discussão. Para aprofundar o conhecimento acesse os links: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-03/brasil-ame-o-ou-deixe-o-regime-divide-sociedade-com-exilios-e-cassacoes> e <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-03/milagre-para-uns-crescimento-da-economia-foi-retrocesso-para-maioria>



4- Posteriormente, os discentes deverão assistir ao vídeo com a música intitulada “Saco de feijão”, de Beth Carvalho, e realizar a leitura da letra da música, a partir do qual o (a) docente colocará a seguinte questão de avaliação:

Link de “Saco de feijão”: <https://www.youtube.com/watch?v=xflbNzuRer8>

Avaliação: Cada estudante deverá produzir em casa e entregar na aula seguinte, um texto dissertativo destacando as contradições entre a propaganda do governo e a realidade da população nos anos 1970.

4ª aula: A transição da ditadura civil-militar para a redemocratização do Brasil.

Objetivos: Esta etapa será destinada para abordar a transição da ditadura para a redemocratização. O (A) docente deverá ressaltar que, entre a segunda metade dos anos 1970 e primeiros anos da década de 1980, havia três posições na disputa política sobre os destinos do país em relação à ditadura civil-militar no Brasil: parcela dos militares defendia, no início da década de 1980, o **aprofundamento da ditadura**. Era o pessoal da “linha dura”, que seguia torturando e assassinando presos políticos nos porões e formando grupos de extermínio contra pobres nas periferias urbanas. Um segundo grupo de militares defendia uma “**transição lenta, gradual e segura**”, transferindo o poder dos militares para civis em quem tivessem confiança e manter algum tipo de controle / tutela sobre a política. O “sonho” destes grupos de militar era uma democracia sem povo, sem participação popular. Por fim, a terceira posição política na época era formada por setores democráticos

da sociedade civil e por movimentos populares que desde sempre fizeram oposição à ditadura. Estes não aceitavam a tese dos militares de que a democracia seria uma benesse concedida à população pelos militares, mas sim fruto de muita **luta e resistência de parte da sociedade civil organizada**, em especial de artista como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ivan Lins, Nara Leão e Geraldo Vandré, dentre outros. Esses artistas através de suas canções contribuíram bastante com a retomada das organizações populares no sentido de despertar a população a lutar por liberdades e pelo retorno do país ao regime democrático. Em alguma medida, as três posições que divergiam quanto ao caminho do país naquele período seguiram existindo após o fim da ditadura, em 1985: Os grupos da sociedade civil organizada chegaram à presidência da República com a eleição de Tancredo Neves e governaram o país sob a liderança de José Sarney e Ulysses Guimarães, do PMDB, entre 1985 e 1989. Os militares, aparentemente, voltaram aos quartéis, mas “por baixo do pano”, trataram de exercer influência (tutela) sobre o regime civil. Pode se dizer que o projeto militar da transição lenta, gradual e segura também teve êxito, embora não da forma imaginada inicialmente, pois não conseguiram impedir que os movimentos populares voltassem a se organizar e conquistar parte da cena política reivindicando a democracia, a inclusão social e a distribuição de riqueza na sociedade. E a parte da linha dura dos militares também saiu no lucro na transição, assegurando a impunidade de seus crimes com a anistia concedida aos torturadores. É lamentável reconhecer que o Brasil é um dos poucos países da América Latina que passou por uma ditadura sanguinária e que não julgou os crimes dos militares cometidos contra o povo! Assim, por mais que tenham “voltado aos quartéis”, tanto a impunidade dos militares assassinos como o poder de tutela militar sobre a política brasileira “cobram seu preço”!! O desafio de aprofundar a democracia no exercício de uma cidadania plena, com direitos sociais para todo o povo, permanece inconclusa mesmo após décadas do fim da ditadura militar no Brasil. Depois de tanto tempo, ainda não passamos esse jogo a limpo!! O (a) docente deverá chamar a atenção dos estudantes com relação as diferenças nas letras e melodias das canções utilizadas nas aulas 1 e 2, para aquelas que estiveram presentes a partir da aula 3, ou seja, estas são mais alegres e estão carregadas de esperanças no futuro que aquelas.

Procedimentos:

1- Após apresentar os objetivos da aula para os estudantes o (a) docente suscitará um debate iniciando com questionamentos para os discentes tais como:

- Para você o que é democracia?
- É possível existir democracia sem povo? O que significaria isso?
- Como / de que modo as pessoas deveriam viver para considerarmos democrática uma sociedade?

2- Após registrar a participação dos estudantes, o (a) docente deverá fazer uma exposição acerca do assunto da aula. Para aprofundar o conhecimento sobre a Lei da anistia acesse o link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-40-anos-lei-de-anistia-preparou-caminho-para-fim-da-ditadura>



(Fonte: SCHMIDT, Mário. *História Crítica: Nova Geração*. São Paulo, 2005 .p. 763)

A charge acima faz uma crítica a Lei da anistia por haver perdoado aos torturadores e aos torturados, sem que os primeiros tenham sofrido qualquer constrangimento físico ou sido julgados após suas ações.

Sobre a promulgação da Lei da anistia podemos concluir que essa Lei marcou a transição para o regime democrático, permitindo o retorno dos exilados, porém, impossibilitou a punição daqueles que protagonizaram o regime de exceção.

Transição sem povo organizado e mobilizado??



Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP) lidera assembleias de massa no estádio Vila Euclides por aumento de salário, contra a política de arrocho da ditadura



Movimentos sociais na Campanha contra a carestia provocada pela política de arrocho salarial da ditadura



3 - Com o intuito de aprofundar o conhecimento os discentes assistirão aos vídeos com as canções “Desesperar jamais”, de Ivan Lins / Vitor Martins, com interpretação de Simone, e “Vai passar”, de Chico Buarque de Holanda; e “E vamos à luta”, de Gonzaguinha.



Link de “Vai passar”: <https://www.youtube.com/watch?v= BEro-rDcOU>

Link de “Desesperar jamais”:

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=nng8YXHHvmY>

Link de “vamos à luta”: <https://www.youtube.com/watch?v=rZVAhpICuwc>

Dica: para analisar a música “vai passar” com os estudantes acesse o link: <http://letrasehumanidades2011.blogspot.com/2011/11/analise-da-cancao-de-chico-buarque-vai.html>

“Desesperar jamais” <http://observacaoeanalise.com.br/desesperar-jamais/>

e “vamos à luta”: <http://observacaoeanalise.com.br/e-vamos-luta/>

- Após ouvir as três canções, comece perguntando o que os/as alunos/as acharam das músicas? Tiveram predileção por alguma delas? Qual? Por quê?
- Dividir a turma em pequenos grupos e entregue trechos selecionados com a letra das canções (ver abaixo) para que os/as alunos identifiquem: 1) aspectos negativos da ditadura; 2) esperança quanto ao futuro; 3) mobilização social contra injustiças sociais.

- Depois de um tempo estipulado pelo/a professor/a cada grupo deverá falar para os demais colegas da turma qual foi o trecho selecionado e porque escolheram essa passagem da canção. Em outras palavras, qual a relação que o grupo faz entre o trecho e a redemocratização?
- Se houver tempo de aula, o/a professor/a poderá comparar as letras das canções, tanto as passagens selecionadas pelos grupos como outras que, eventualmente, não tenham sido indicadas pelos/as alunos/as.

Vai passar

Num tempo
 Página infeliz da nossa história
 Passagem desbotada na memória
 Das nossas novas gerações
 Dormia
 A nossa pátria mãe tão distraída
 Sem perceber que era subtraída
 Em tenebrosas transações

Desesperar jamais

No balanço de perdas e danos
 Já tivemos muitos desenganos
 Já tivemos muito que chorar
 Mas agora, acho que chegou a hora
 De fazer valer o dito popular
 Desesperar jamais
 Cutucou por baixo, o de cima cai
 Desesperar jamais
 Cutucou com jeito, não levanta mais

E vamos à luta	É na fé da moçada	À troco de nada
...Acredito	Que não foge da fera	Eu vou no bloco
É na rapaziada	E enfrenta o leão	Dessa mocidade
Que segue em frente	Eu vou à luta	Que não tá na saudade
E segura o rojão	É com essa juventude	E constrói
Eu ponho fé	Que não corre da raia	A manhã desejada...

Avaliação: nesta etapa, a avaliação deverá por meio da análise das letras das canções.

5ª aula: Implicações da ditadura militar na vida civil e democrática do país

Objetivos: Esta quinta e última aula aborda alguns avanços da democracia no sentido da justiça social, mas também procura refletir sobre as implicações trazidas pelo golpe militar de 1964 para o regime dos governos civis do país que se prolongam até os dias atuais e dificultam nossa caminhada enquanto Nação, como a fragilidade de nossa democracia política (sempre sujeita a crises) e a exclusão da população pobre das periferias dos direitos sociais e do direito civil mais elementar! Pelo lado da superação da ditadura, destaca-se a promulgação da Constituição Federal de 1988 – a “Constituição cidadã” –, que consagra direitos importantes, que se viabilizam por meio de políticas públicas em áreas como saúde e educação. No entanto, a arbitrariedade e truculência do Estado, principal “herança maldita” deixada pela ditadura militar, ainda se revela da forma bruta na ação das forças de segurança junto ao povo (Forças Armadas e polícias militar e Civil) tratando-a como se inimiga fosse. Nas comunidades pobres não há direitos humanos e a vida está sempre em risco! O extermínio da juventude negra é denunciado por entidades do movimento negro. A existência desse “liberou geral” nas comunidades é resultado de uma cultura de violência e arbitrariedades que se fortaleceu no país com o AI-5, afrontando os direitos humanos, deixado impune pela transição democrática que volta das catacumbas para assustar os vivos!! Apesar das dificuldades, é fundamental denunciar e enfrentar as situações de abuso de autoridade e estimular iniciativas como as da Comissão Nacional da Verdade (CNV), de 2011 a 2014.

Nesse contexto, a música também vem assumindo um papel importante de denúncia da situação de guerra nas periferias, conferindo voz pública a quem tem legitimidade pelo seu “lugar de fala”. O (a) docente também deverá ainda discorrer sobre a relação existente entre o tratamento atual de questões que relaciona as abordagens das polícias com o período de ditadura militar brasileira. E ainda construir ideias que mostrem as continuidades, para além das rupturas já bastante trabalhadas pela historiografia e pelos livros didáticos mais tradicionais, entre o chamado período de exceção e a chamada democracia vivida hoje pelo país.

Procedimentos:

1- Após apresentar os objetivos da aula para os estudantes o (a) docente deverá mostrar as seguintes imagens e suscitar um debate iniciando com questionamentos para os discentes tais como:



Genivaldo Santos morreu após ter sido trancado no porta-malas de uma viatura da PRF e submetido à inalação de gás lacrimogêneo. Teria permanecido 11 minutos e 27 segundos exposto a gases tóxicos, e impedido de sair da viatura. A repercussão internacional fez com que do caso fez com que policiais fossem afastados.

Crianças mortas por balas perdidas em ações policiais

ANJINHOS

Nos três dias da série de reportagem, as 18 crianças vítimas fatais de balas perdidas foram lembradas pelo EXTRA nesse espaço, seis em cada capítulo



Tais de Souza Santos, de 13 anos
Baleada durante tiroteio entre policiais e traficantes no Morro dos Prazeres, no Centro do Rio



Ruan Bruno Gomes Nunes, de 2 anos
Morto após ser atingido por uma bala perdida na comunidade da Mangueira, na Zona Norte



Miriam Martins dos Santos, de 14 anos
Baleada durante uma guerra entre facções rivais no Morro do Juramento, Zona Norte do Rio



Larissa Carvalho de Oliveira, de 4 anos
A menina foi baleada na cabeça quando saía de uma pizzaria em Bangu, na Zona Oeste



Asafe Willian Costa Ibraim, de 9 anos
O garoto foi atingido na cabeça quando brincava dentro do Sesi de Honório Gurgel, na Zona Norte



Ryan Gabriel, de 4 anos
Morto após ser atingido por uma bala perdida no Morro do Cajueiro, na Zona Norte da cidade



10 de dezembro

DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS



- Como você percebe a atuação policial em sua cidade?
- O que são direitos humanos para você?
- Vc concorda com a denúncia de que existe um extermínio da juventude negra na periferia pobre das cidades? Por quê? Se vc concorda, o que deveria ser feito para acabar com essa situação?

Após registrar a participação, o (a) docente deverá estabelecer um diálogo com os/as estudantes sobre as principais implicações advindas do regime militar para a vida e para a democracia brasileira, ressaltando que tais implicações foram tão bem estruturadas que perduram até aos dias atuais

Por fim visando maior aprofundamento das discussões professor e estudantes deverão assistir ao vídeo com a música “Brasil com P” - GOG Part. Maria Rita e “Rap da felicidade”, de Cidinho / Doca.



Link de “Brasil com P”: <https://www.youtube.com/watch?v=6v0oXz499xg>

Link de “Rap da felicidade”: <https://www.youtube.com/watch?v=7pD8k2zaLqk>

Brasil com P

Pesquisa publicada prova
 Preferencialmente preto, pobre
 Prostituta, pra polícia prender
 Pare, pense, por quê?
 Prossigo
 Pelas periferia praticam perversidades,
 PMs
 Pelos palanques políticos prometem,
 prometem
 Pura palhaçada, proveito próprio

 Praias, programas, piscinas, palmas
 Pra periferia? Pânico, pólvora, pápápá!
 Primeira página
 Preço pago? Pescoço, peito, pulmões
 perfurados

 Parece pouco?
 Pedro Paulo, profissão: pedreiro
 Passa-tempo predileto: pandeiro
 Preso portanto pó passou pelos piores
 pesadelos

 Presídios, porões, problemas pessoais,
 psicológicos
 Perdeu parceiros, passado, presente
 Pais, parentes, principais pertences

 PC, político privilegiado preso parecia
 piada
 Pagou propina pro plantão policial
 Passou pela porta principal

 Posso parecer psicopata
 Pivô pra perseguição
 Prevejo populares portanto pistolas
 Pronunciando palavrões

 Promotores públicos pedindo prisões
 Pecado, pena, prisão perpétua
 Palavras pronunciadas pelo poeta,
 periferia

Pelo presente pronunciamento pedimos
 punição
 Para peixes pequenos poderosos, pesos
 pesados
 Pedimos principalmente paixão pela
 pátria
 Prostituída pelos portugueses

Prevenimos!
 Posição parcial poderá provocar
 Protesto paralisações piquetes
 Pressão popular
 Preocupados?
 Promovemos passeatas pacíficas
 Palestra, panfletamos
 Passamos perseguições
 Perigos por praças, palcos
 Protestávamos por que privatizaram
 portos pedágios

Proibido!
 Policiais petulantes pressionavam
 Pancadas, pauladas, pontapés
 Pangarés pisoteando postulavam
 prêmios
 Pura pilantragem!
 Padres, pastores, promoveram
 procissões
 Pedindo piedade paciência pra
 população
 Parábolas, profecias, prometiam pétalas
 paraíso
 Predominou o predador
 Paramos pensamos profundamente
 Por que pobre pesa plástico, papel,
 papelão pelo pingado
 Pela passagem, pelo pão
 Por que proliferam pragas pelo país?
 Por que presidente por que?
 Predominou o predador
 Por que?

Rap da felicidade

Eu só quero é ser feliz
 Andar tranquilamente na favela onde eu
 nasci, é
 E poder me orgulhar
 E ter a consciência que o pobre tem seu
 lugar
 Fé em Deus, DJ

Refrão: Eu só quero é ser feliz...

Minha cara autoridade, eu já não sei o que
 fazer
 Com tanta violência eu sinto medo de viver
 Pois moro na favela e sou muito
 desrespeitado
 A tristeza e a alegria aqui caminham lado a
 lado

Eu faço uma oração para uma santa
 protetora
 Mas sou interrompido a tiros de
 metralhadora
 Enquanto os ricos moram numa casa
 grande e bela
 O pobre é humilhado, esculachado na
 favela
 Já não aguento mais essa onda de
 violência
 Só peço à autoridade um pouco mais de
 competência

Refrão: Eu só quero é ser feliz...

Diversão hoje em dia, não podemos nem
 pensar
 Pois até lá nos bailes eles vem nos
 humilhar
 Fica lá na praça que era tudo tão normal
 Agora virou moda a violência no local

Pessoas inocentes que não tem nada a
 ver
 Estão perdendo hoje o seu direito de
 viver
 Nunca vi cartão postal que se destaque
 uma favela
 Só vejo paisagem muito linda e muito
 bela

Quem vai pro exterior da favela sente
 saudade
 O gringo vem aqui e não conhece a
 realidade
 Vai pra zona sul pra conhecer água de
 côco
 E o pobre na favela vive passando sufoco

Trocaram a presidência, uma nova
 esperança
 Sofri na tempestade, agora eu quero a
 bonança

➤ Após ouvir as canções, comece perguntando se os/as alunos/as já

conheciam as músicas? Gostaram mais de alguma delas? Qual? Por quê?

- Solicite aos alunos/as indicarem os trechos das músicas que abordam temas como 1) política; 2) direitos humanos; 3) direitos sociais; 4) arbítrio do Estado
- Dialogue com os/as alunos/as qual a mensagem das letras sobre os temas. Concordam ou discordam da letra da música?
- Retome a discussão inicial da aula e compare com o debate sobre as músicas.

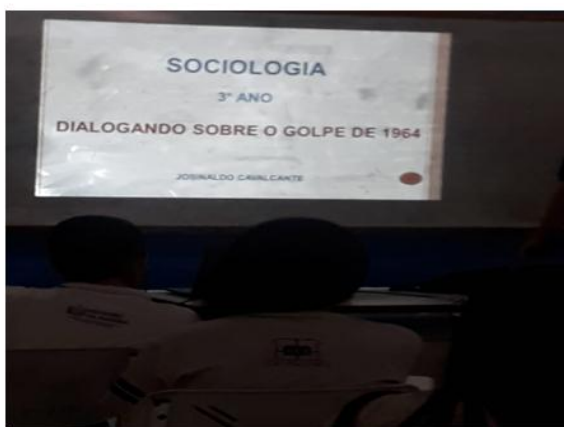
Avaliação: nesta última etapa, a avaliação deverá contemplar todo o percurso da SD e o (a) docente deverá dividir a turma em 3 (três) grupos que serão incumbidos de produzirem uma paródia ou música, uma por grupos, sobre a ditadura civil-militar e a violência praticada pelas autoridades de segurança.

Recursos didáticos: internet, computador, data show, livro didático, revistas, charges, tirinhas, **letras de canções**, vídeos, entre outros.

7- RELATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A partir da pesquisa intitulada: “MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA” realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho em Aroeiras- PB, em três turmas do 3º Ano do Ensino Médio, elaborei um produto educacional, Sequência Didática com o título: “Reflexão sobre a ditadura civil-militar a partir da música” composta por cinco (5) aulas com duração de quarenta e cinco minutos (45) cada uma, para ser utilizadas pelos docentes da disciplina de Sociologia. Após elaboração desse produto, fui à escola acima mencionada para apresentar aos discentes a SD, conforme evidenciado a seguir.

Iniciei a primeira aula apresentando para a turma os objetivos a serem alcançados durante o encontro, em seguida realizei uma retrospectiva sobre as principais circunstâncias político-sócio-econômicas que antecederam o golpe, após explanação, fiz os seguintes questionamentos: O que vocês já ouviram falar sobre a ditadura militar? O que é uma ditadura? Que sentimentos teriam se eles tivessem vivendo atualmente em um regime ditatorial.



Imagens de slides utilizadas na primeira aula. Fonte: acervo pessoal do autor.

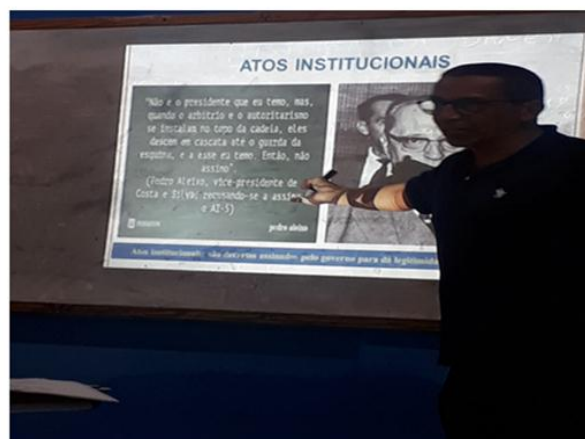
Após ouvir e registrar as participações dos estudantes acerca das questões anteriormente levantadas apresentei o conceito de ditadura e posteriormente dividi a turma em grupos, distribuindo cópias das canções e solicitei que eles as analisassem, conforme demonstram as imagens abaixo.

ANALISANDO AS MÚSICAS!



Fonte: acervo pessoal do autor.

Abaixo estão os slides referentes à segunda aula ministrada, bem como, da turma e do seu professor da disciplina de Sociologia.



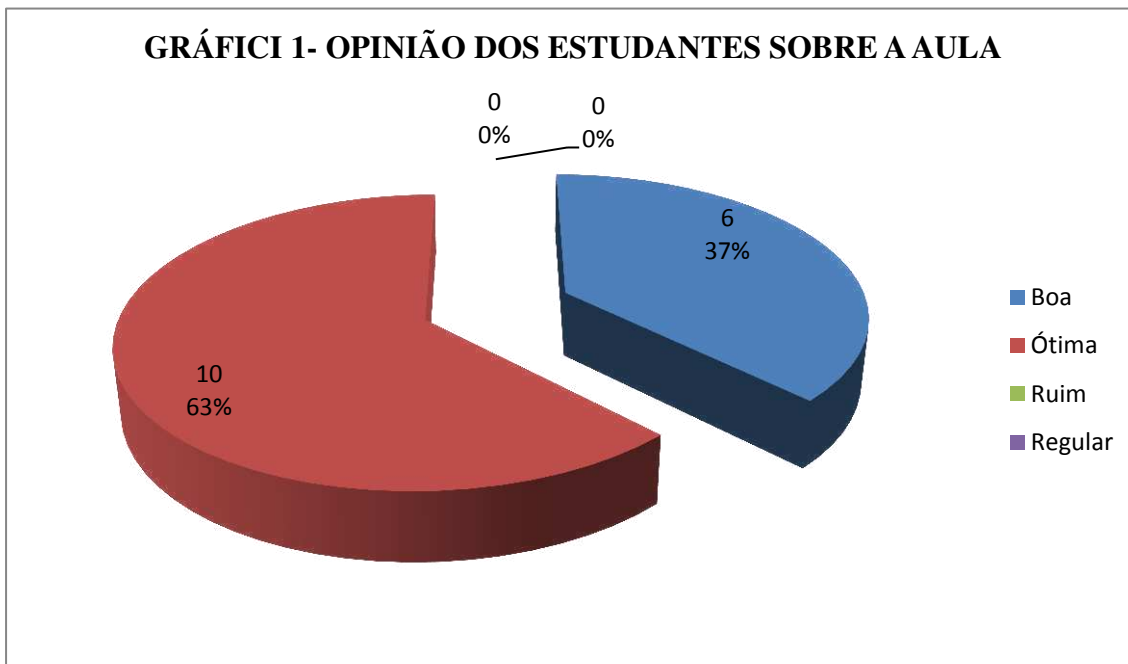
Fonte: acervo pessoal do autor.



Fonte: acervo do autor

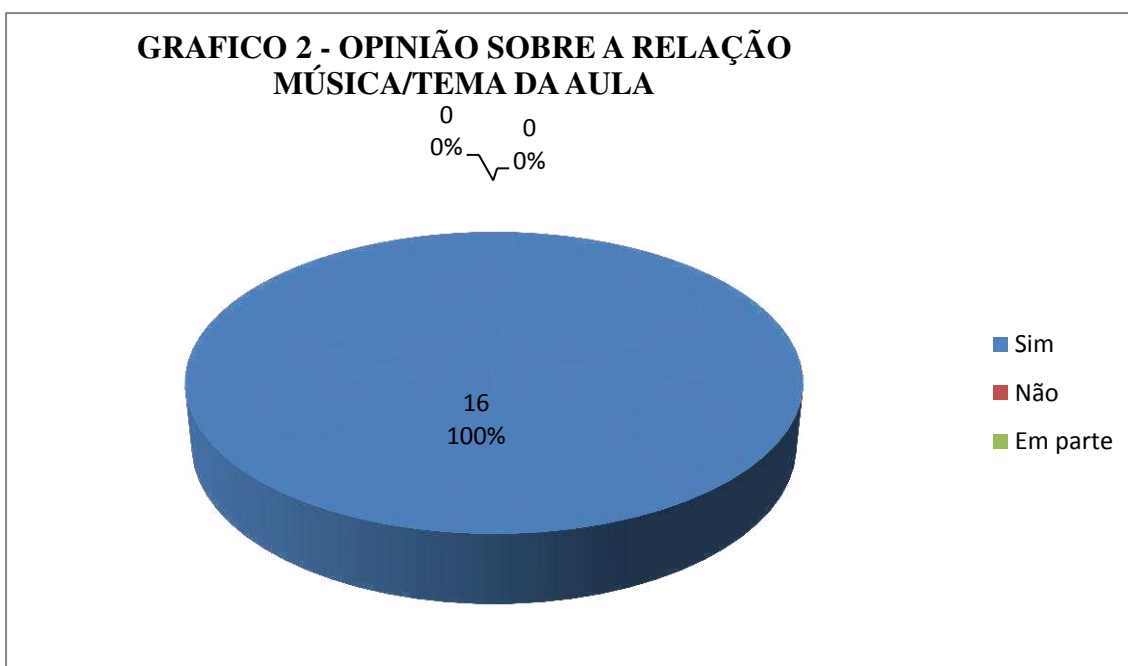
Ao término dos encontros foi entregue a cada discente um questionário para que eles avaliassem as aulas, como evidenciado a seguir.

1) O que você achou das aulas?



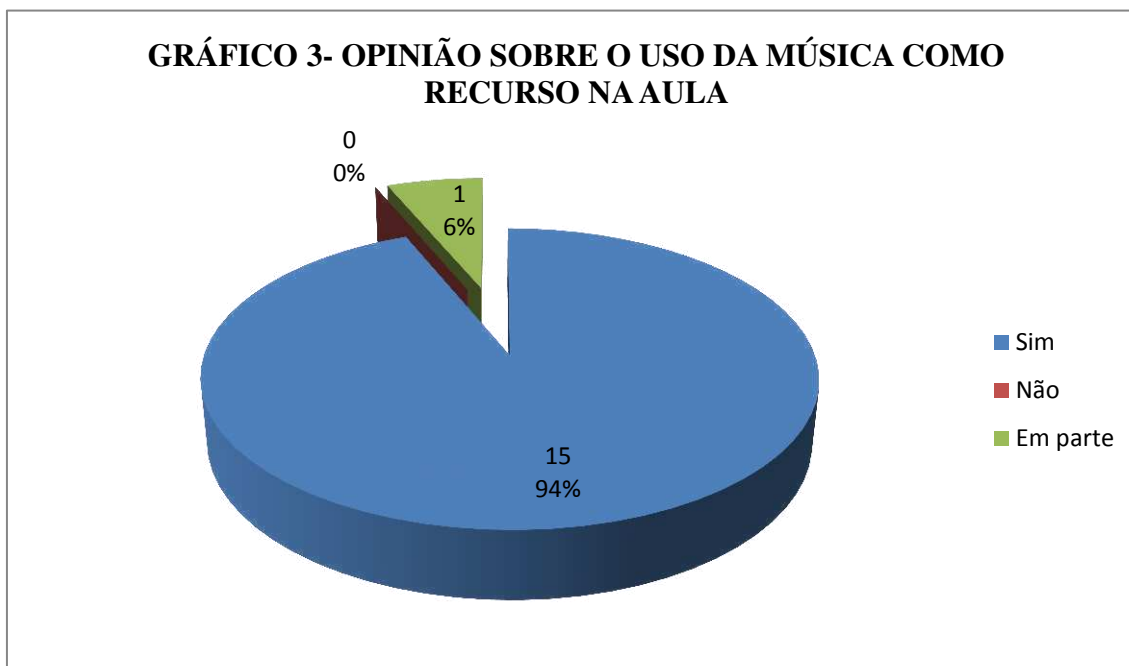
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

2) Você acha que as músicas estavam relacionadas ao tema?



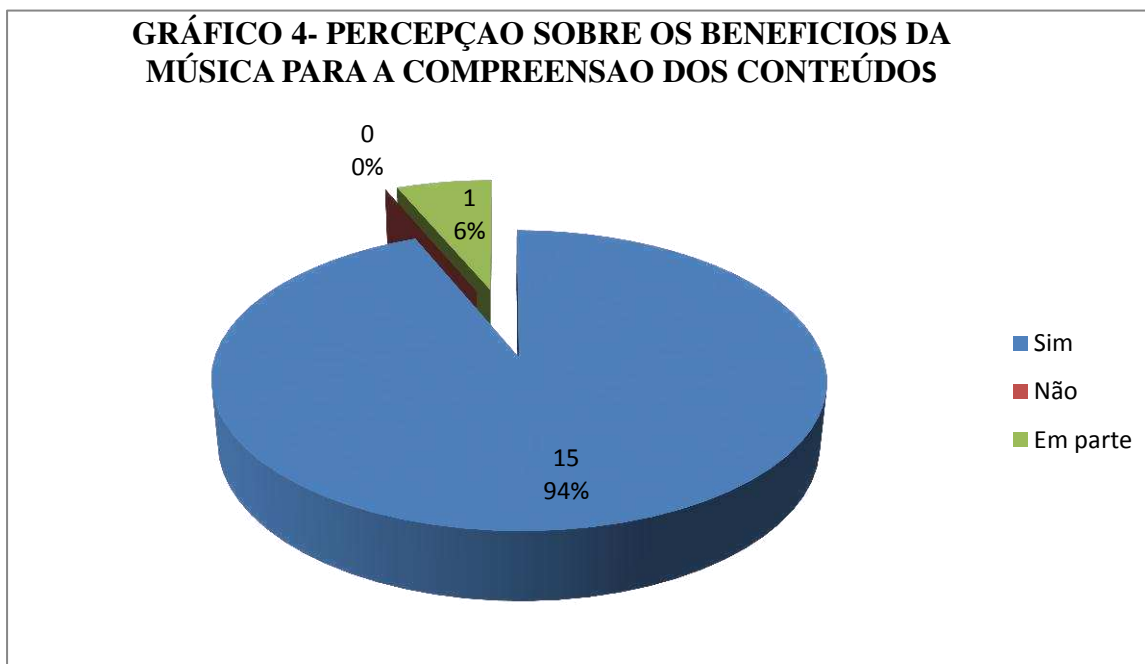
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

3) Você gostou de estudar esse tema com o AUXILIO da música?



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – 3. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

4) A música facilitou sua compreensão sobre os conteúdos apresentados nas AULAS?



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – 3. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Tabela 1- Justificativa dos estudantes sobre a questão 4

A1	<i>Pois junto a música veio a opinião do autor.</i>
A2	<i>Porque as músicas estavam relacionadas ao tema e ajudou a ver a aula de outra forma.</i>
A3	<i>Pois retrata uma realidade difícil.</i>
A9	<i>Pois retrata uma sociedade difícil.</i>
A10	<i>Ela me ajudou a compreender, pois a aula não ficou tão monótona, então ficou mais fácil de focar na aula.</i>
A11	<i>Pois a música é uma forma de mostrar o sentimento e o sentimento demonstrado na música é revolta.</i>
A12	<i>Porque com a música é mais fácil da gente gravar os conteúdos na mente.</i>
A13	<i>Pois explica mais fácil o conteúdo.</i>
A15	<i>Porque a música facilita e é uma coisa que vivenciamos no dia a dia.</i>
A16	<i>Sim, porque podemos compreender o tema e assunto da aula de uma mais dinâmica e fácil.</i>

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Avaliação dos professores sobre a Sequência Didática.

Tabela 2 - Você é Professor (a) de Sociologia?

P1	<i>Não</i>
P2	<i>Sim</i>
P3	<i>Sim</i>

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Tabela 3 - Qual a sua formação em nível de graduação?

P1	Geografia
P2	Geografia
P3	História

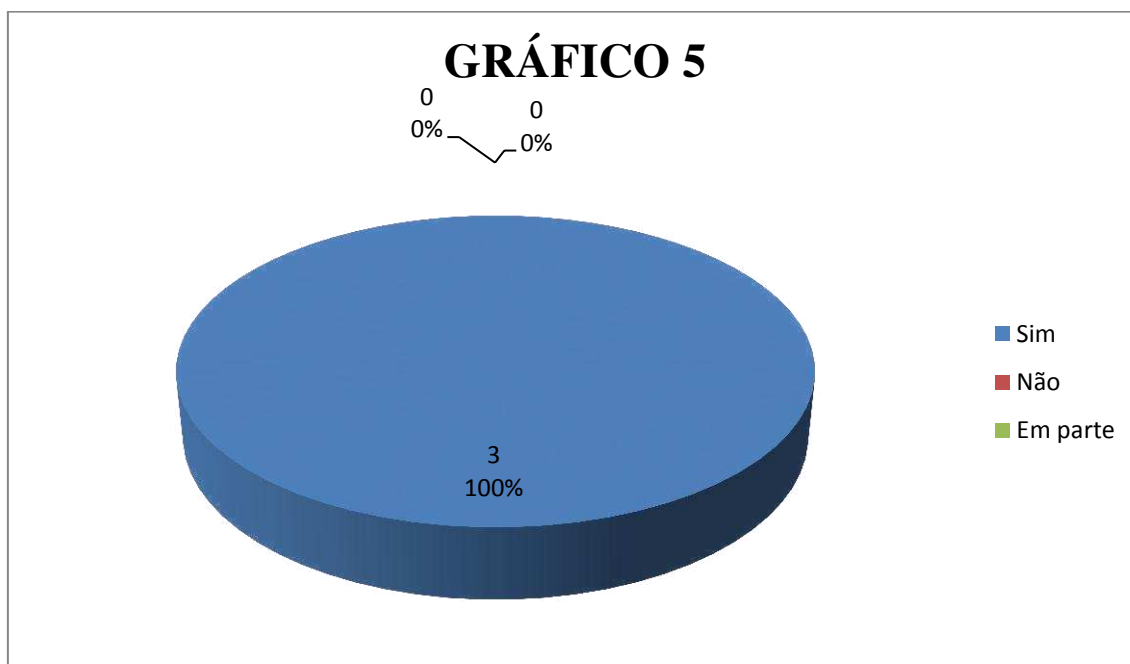
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Tabela 4 - Você possui pós-graduação? Qual?

P1	Sim. Ensino de Geografia
P2	Ensino de Geografia e História
P3	Educação para as Relações Étnico Raciais

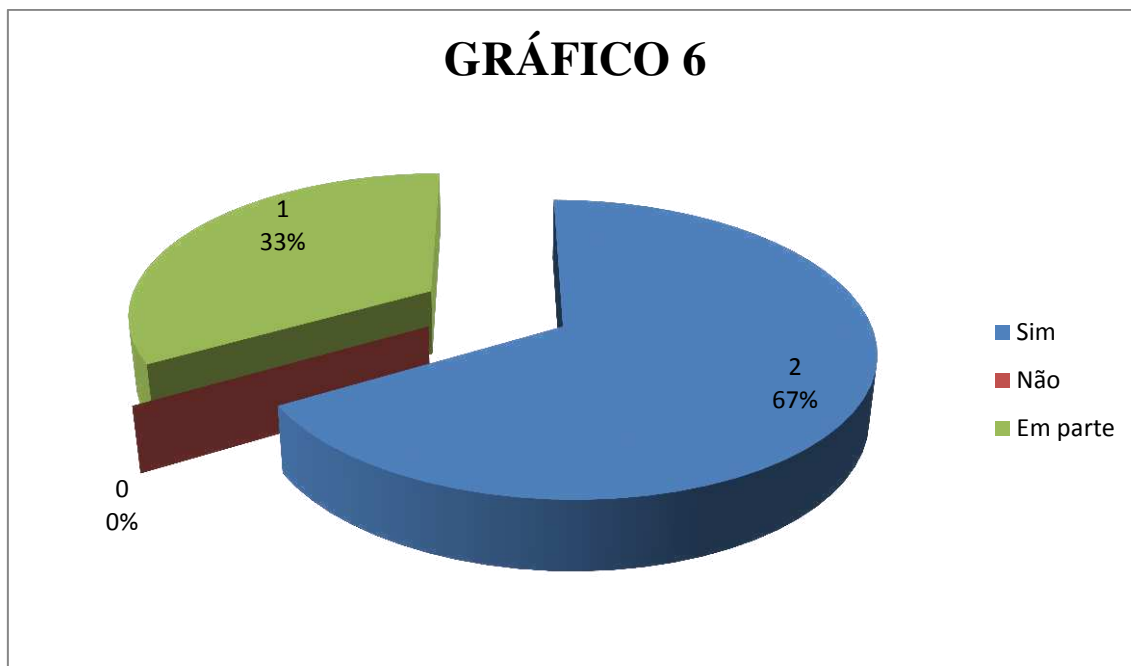
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

1- Você concorda que o assunto abordado na sequência didática é pertinente para ser trabalhado no 3º Ano do Ensino Médio?



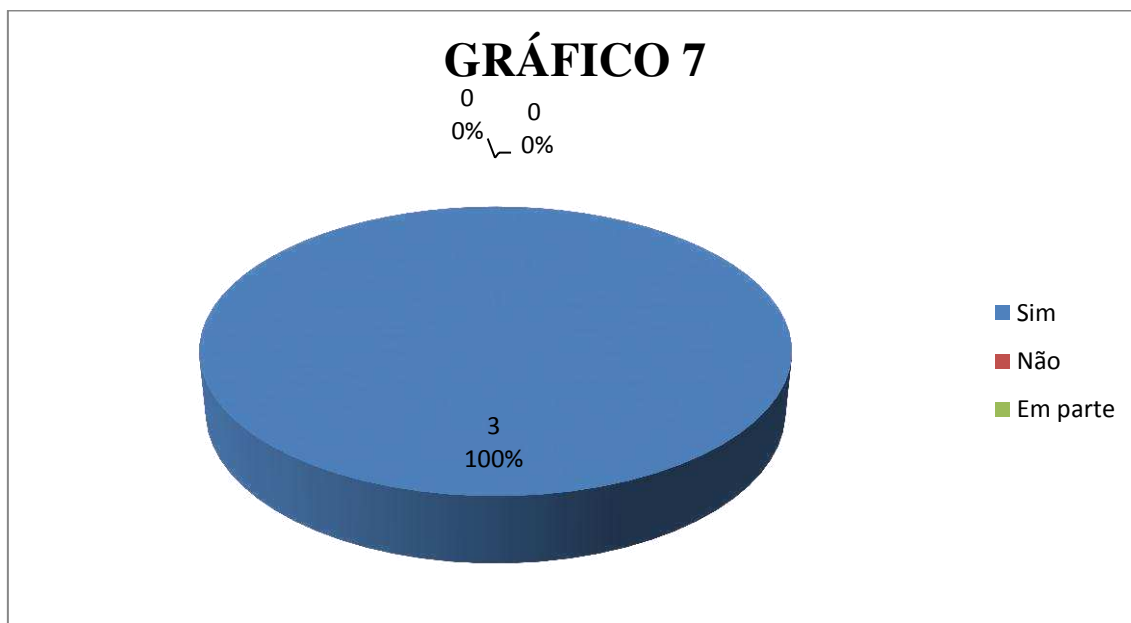
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

2- Sobre as temáticas desta Sequência Didática, você concorda que está sendo abordada de forma coerente?



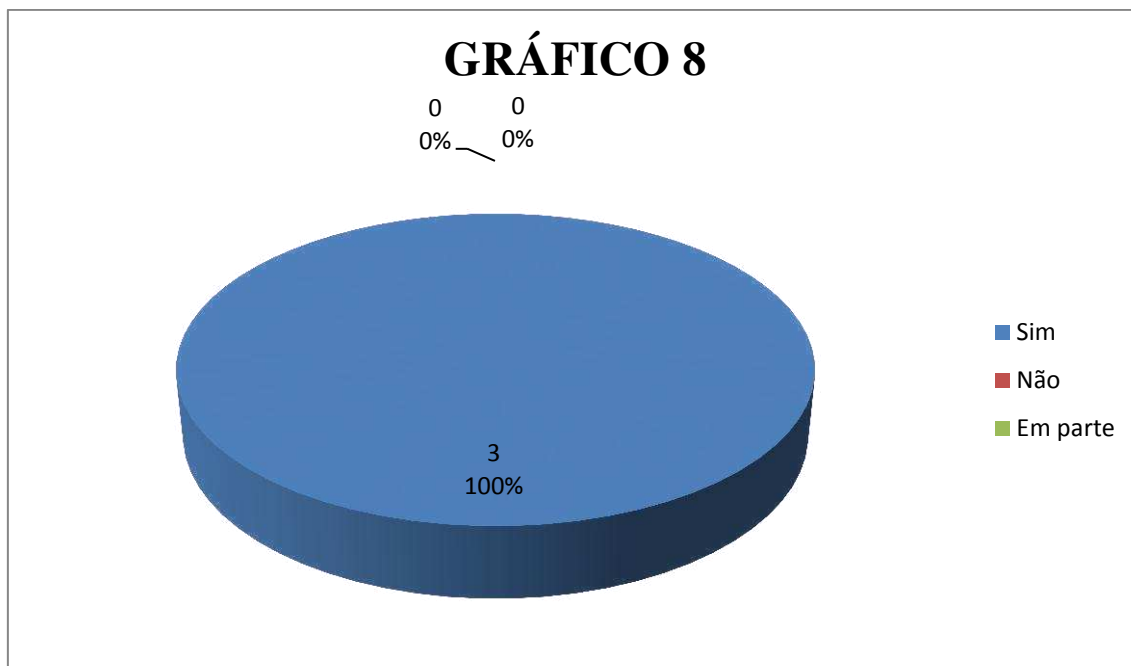
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

3- Você concorda que a metodologia utilizada para apresentação dos temas e conteúdos nesta Sequência Didática possibilita a aprendizagem melhor sobre o período da Ditadura Militar?



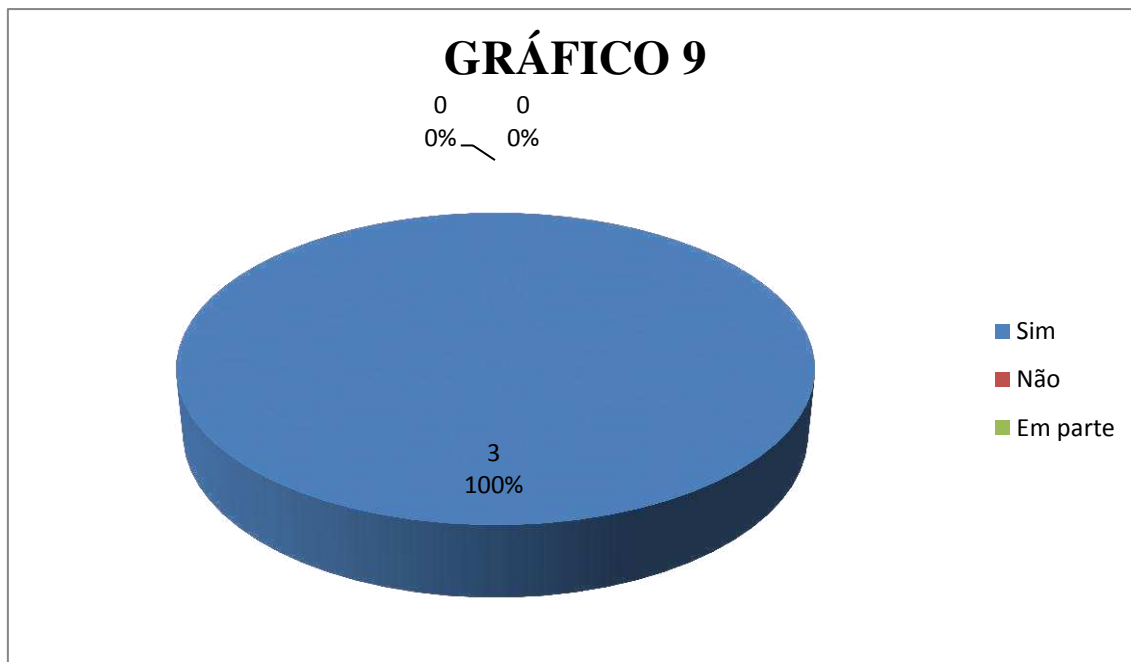
Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

4- Você concorda que essa Sequência Didática pode contribuir como um material didático para abordagem sobre a Ditadura Militar?



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

5- Você usaria esse Material Didático em suas aulas de sociologia no Ensino Médio?



Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Tabela 5 - Comente sobre sua resposta anterior, por que você usaria ou não usaria o Material em questão?

P1	<i>Usaria sim. Pois tal sequência didática aborda conteúdos diversificados e de fácil compreensão para os alunos, além de que cada temática está interligada uma com a outra possibilitando o processo de aprendizagem.</i>
P2	<i>O material possui uma estrutura cronológica bem elaborada, o que certamente irá contribuir para a eficácia do aprendizado dos estudantes. Além disso, os recursos didáticos são de fácil acesso, o que torna sua aplicação nas séries do ensino médio uma escolha viável e descomplicada.</i>
P3	<i>A proposta contempla as competências e habilidades referente ao conteúdo, aborda de ampla a questão histórica do fato em questão, motivando o aluno a refletir sobre o período da ditadura militar no Brasil.</i>

Fonte: MÚSICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma análise a partir de professores e estudantes do ensino médio em Aroeiras – PB. CAVALCANTE, Josinaldo. 2023.

Percebesse, portanto, que o material foi bem avaliado tanto por alunos quanto pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar analisar o uso da música como recurso didático nas aulas de sociologia do ensino médio o presente trabalho apresentou através de pesquisa bibliográfica uma gama de autores que comungam com a ideia de que canções musicais podem e devem ser usada como um recurso capaz de contribuir no processo de mediação pedagógica nas aulas de sociologia.

Assim, por meio das referências bibliográficas foi possível perceber as contribuições advindas do uso de canções durante as aulas, tais contribuições podem ocorrer não somente para a Sociologia, mas também para as demais disciplinas da Educação Básica.

Com os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo realizada na Escola Estadual em Aroeiras – PB observou-se que tanto para os alunos quanto para os professores o uso da música como recurso didático durante as aulas contribui no sentido de favorecer a compreensão dos conteúdos debatidos em sala de aula, despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de Sociologia, bem como, para instigá-los a participar e a interagir nas aulas da referida disciplina.

Sendo assim, acredita-se que este trabalho, pautado no estudo sobre o uso da

música no ensino de sociologia poderá proporcionar aos professores (as) subsídios e orientações importantes para suas práxis pedagógicas, visto ser a sociologia uma disciplina relativamente recente no currículo da Educação Básica se comparada a outras áreas do conhecimento, assim, diversificar os recursos didáticos nas aulas de sociologia pode ser considerado como sendo um desafio a ser enfrentado pelos professores (as) que lecionam essa disciplina. E é nesse contexto desafiador de lecionar os conceitos e teorias sociológicas, que a utilização da música se configura como sendo um instrumento capaz de contribuir no sentido de auxiliar na abordagem e compreensão dos conteúdos sociológicos e conseqüentemente para despertar o interesse dos alunos pela aula e pela disciplina.

Portanto, esta pesquisa, além das contribuições acima apresentadas, também contribui para a elaboração de um produto educacional, a sequência didática intitulada: “Reflexão sobre a ditadura civil-militar no Brasil a partir da música”, composta por cinco aulas, as quais foram bem avaliadas pelos discentes e docentes pesquisados.

Vale ressaltar que esse estudo não teve a intenção de apontar uma solução “mágica” capaz de solucionar todos os problemas que envolvem o ensino de Sociologia no ensino médio, mas analisar o uso de canções como recurso didático no ensino dos conteúdos sociológicos. A realização deste trabalho também despertou no pesquisador, a curiosidade em realizar uma análise mais aprofundada sobre o uso da música como recurso didático.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini. A música pode ser uma estratégia para o ensino das ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. In: **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n. 01, p. 81-94, jan./abr. 2013.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução de Alexandre Werneck. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BODART, C. das N. **O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia**. Café com Sociologia, Maceió, ano. 1, v. 1, p. 13-26, ago./dez., 2012. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/issue/view/1>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BODART, Cristiano das Neves. **Usos de canções do ensino de Sociologia**.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria prática. In: ORTIZ, R.; FERNANDES, F. (coord.). **Pierre Bourdieu**. Tradução de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983b. p. 46-81.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Sociologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. v. 3, p. 99-133. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais: OCN**, 2006. Vol. 3

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação. Secretaria da Educação Básica **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio** (Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

CAROCHA, Maika Lois. **Pelos versos das canções: um estudo sobre o funcionamento da censura musical durante a ditadura militar brasileira (1964-1985)**.

2007. 130f. Dissertação (mestrado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp056879.pdf>>. Acesso em: 14 de junho. 2023.

CARVALHO, Gilberto de. **Chico Buarque: análise poético-musical**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Sociologia no ensino médio: mudanças profundas na educação brasileira**. [S.l:s.n.], 2006.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998. 129p

Documentário “**Em Busca da Verdade - episódio 2**”. Acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=4f-Ma7Fif3o> no dia primeiro de junho de 2023.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. 3. ed. Traduzido por Paulo Neves. São Paulo: Martin Fontes, 2007.

ELLMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009. 180. P (série formar)

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo:Contexto, 2005, 4.ed.

FERREIRA, W.; SANTANA, D. C. A reforma do ensino médio e o ensino de Sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 41-53, 2018. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/1740/1248>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

- FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos.** In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *Motivação em sala de aula: o que é, como se faz.* São Paulo: Loyola, 7.ed., 2006.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** Cortez Editora. São Paulo, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAHIRE, B. Viver e interpretar o mundo social: pra que serve o ensino da sociologia. **Revista de Ciências Sociais,** Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418>. Acesso em: 01 de maio de 2023.
- LATORRE, M. C. R. C. **Sonoridades múltiplas: práticas criativas e interações poético-estéticas para uma educação sonorumusical na contemporaneidade.** 2014. 222f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 2. ed.. São Paulo, SP: Cortez, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** 10 ed. São Paulo, Cortez, 2008.
- LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2003. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.
- MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feurstein e de Vygotsky.** Curitiba: Edição do autor, 2007.
- MENESES, Adélia Bezerra de. **Desenho mágico: poesia e política em Chico Buarque.** São Paulo: Editora Hucitec, 1982.
- MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORAES, A. C.; GUIMARÃES, E da F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM – **Sociologia.** In: MORAES, A. C. (coord.). *Sociologia: Ensino Médio.* Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. p. 45-62. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

MORAES, A. C.; GUIMARÃES, E da F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM – Sociologia. In: MORAES, A. C. (coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. p. 45-62. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

NÓBREGA, José Aderivaldo Silva da. **Elementos para se pensar sobre a didática da Sociologia no ensino médio.** Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 14, p. 101-121, 2015.

OLIVEIRA E JARDIM. **O Retorno da sociologia no ensino médio no rio de janeiro: uma luta que merece ser pautada!** Rio de Janeiro: 2009.

PENNA, Maura (org.). **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina. 230p. 2008.

PINHEIRO, Manu. Cale-se: a MPB e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2015.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2. ed. rev. amp.. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RIBEIRO, Adélia M. (org). **A sociologia volta à escola: historia e docência.** Rio de Janeiro: Editora Quartet; FAPERJ, 2009.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A Sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: 2004.

SEKEFF, M. L. **Da música, seus usos e recursos.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SILVA, L.A.M. **“Violência Urbana”, Segurança Pública e Favelas** - O Caso do Rio De Janeiro Atual. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 283-300, maio./ago.2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v23n59/06.pdf>>. Acesso em 06 de junho de 2023.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez 1992.

SOUZA, SaleteEduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”, 2007, Maringá. Anais... Maringá: ArqMundi, 2007. p. 110-114

TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséia Boaventura. **Prática docente:oque pensam os professores de ciências biológicas em formação.** Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro: 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ermani F. da F. Rosa, Porto Alegre : ArtMed, 1998.

APÊNDICE (A)**QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES****Perfil:**

1-Qual série você estuda?

1ºano () 2ºano() 3ºano()

2-Ano de nascimento? _____

3-Sexo: Feminino () Masculino () Outro ()

4- Local onde mora: Território rural () Território urbano()

Sobre a música em sua vida

Você gosta de ouvir música?

() Sim, gosto muito () Sim, gosto de vez em quando () Não gosto muito

Qual o estilo de música que você prefere ouvir? (enumere as alternativas colocando **1 como o estilo que você mais prefere** e a numeração seguinte até a que você menos prefere)

() forró () sertanejo () funk () samba / pagode () MPB () rock ()
Outro estilo. Qual? _____

Quanto tempo você costuma ouvir música durante o dia?

() Menos de uma hora/dia

() Entre uma e quatro horas/dia

() Mais de quatro horas/dia

Em que momento você gosta de ouvir música?

() quando está alegre / feliz

() quando está triste / chateado

() quando quer relaxar / desestressar

() quando está estudando / trabalhando

() outro. Qual?

Sobre a música no ensino de Sociologia:

5- Seu professor (a) costuma utilizar música nas aulas de sociologia?

Sim () Não ()

Quanto à utilização dos recursos didáticos:

5- Seu professor (a) costuma utilizar diferentes recursos didáticos nas aulas de sociologia?

Sim () Não ()

6- Quais dos recursos abaixo são mais utilizados nas aulas de sociologia?

Lousa () Slide () Livro didático ()
 Televisão () Música () Cartaz ()
 Datashow () Charges () Filmes ()
 Computador () vídeos ()

Outro Especifique: _____

Marque as alternativas que melhor refletem sua opinião:

	Concordo totalmente	Concordo mais ou menos	Discordo mais ou menos	Discordo totalmente
O ensino de sociologia é muito importante				
Gosto de estudar sociologia				
Sociologia é uma matéria difícil				
Sociologia é uma matéria fácil				
Sociologia é uma matéria interessante				
Sociologia deveria abordar temas mais interessantes para os/as alunos/as				
A utilização da música durante as aulas contribui (ou				

contribuiria) para facilitar a aprendizagem de Sociologia				
A utilização de músicas nas aulas torna (ou tornaria) o ensino da sociologia mais interessante				

APÊNDICE (B)

Roteiro de Entrevista para Professores

I - Perfil dos professores:

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Qual a sua formação acadêmica?
- 3- Há quanto tempo você leciona a disciplina de Sociologia geral e nesta escola?
- 4- Qual (ais) disciplina(s) do ensino Médio leciona?
- 5- Você gosta de ouvir música?
- 6- Qual o estilo de música que você prefere ouvir? (enumere as alternativas colocando **1 como o estilo que você mais prefere** e a numeração seguinte até a que você menos prefere)

() forró () sertanejo () funk () samba / pagode () MPB () rock ()

Outro estilo. Qual? _____
- 7- Quanto tempo você costuma ouvir música durante o dia?

() Menos de uma hora/dia

() Entre uma e quatro horas/dia

() Mais de quatro horas/dia
- 8- Em que momento você gosta de ouvir música?

() quando está alegre / feliz

() quando está triste / chateado

() quando quer relaxar / desestressar

() quando está estudando / trabalhando

() outro. Qual?

II - Quanto à utilização dos recursos didáticos:

- 1- O que mais te motiva / dá alegria e o que mais desmotiva / aborrece em dar aula de sociologia nessa escola?
- 2- Que importância / contribuição você acha que a sociologia tem ou pode ter / dá ou pode dar na vida de seus alunos?
- 3- Você teve alguma vivência/experiência sobre o uso da música como recurso didático em sua formação inicial? E na formação continuada?

- 4- Em sua opinião, qual a importância da utilização de recursos didáticos variados nas aulas de sociologia? Você costuma diversificar os recursos didáticos em suas aulas? Qual ou quais recursos você prefere utilizar? Por quê?
- 5- No planejamento das aulas de sociologia, você costuma utilizar música como recursos didáticos? Se sim, com que frequência?
- 6- Já fez algum curso que auxilie na utilização da música na sala de aula?
- 7- Em que medida a utilização da música como recurso didático contribui para instigar a participação e a inteiração dos estudantes despertando dos educandos pela disciplina de sociologia? De que forma? Justifique sua opinião.

ANEXO (A)

Parecer do professor de Sociologia no Ensino Médio, sobre a Sequência Didática.**Parecer sobre a Análise da Sequência Didática "Reflexão sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil a partir da Música":**

A análise da sequência didática intitulada "Reflexão sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil a partir da Música" revela sua notável relevância para turmas do ensino médio, oferecendo uma oportunidade valiosa para resgatar a história da ditadura militar sob a perspectiva sociológica por meio da música. A abordagem escolhida, que explora a música como uma ferramenta de compreensão histórica, é especialmente impactante, pois a música é capaz de transmitir emoções e sentimentos, enriquecendo o entendimento do contexto histórico em questão.

A estrutura da sequência didática, dividida em cinco aulas com duração de 45 minutos cada, está alinhada com os padrões de tempo de aulas no ensino médio, o que favorece um desenvolvimento eficiente das atividades planejadas. Destaca-se a primeira aula, intitulada "Dialogando sobre o Golpe", que desempenha um papel introdutório fundamental, preparando o terreno para as aulas subsequentes. Ao levantar tópicos relevantes e encorajar a participação ativa dos estudantes, essa abordagem inicial cria um ambiente propício para o engajamento e aprofundamento do tema.

A organização geral da sequência didática é notável, seguindo uma estrutura clara de introdução, desenvolvimento e conclusão. As referências fornecidas são de alta qualidade e essenciais para a ampliação das perspectivas dos alunos, promovendo o princípio do protagonismo juvenil ao expor diferentes visões além das palavras do educador. As imagens históricas utilizadas enriquecem a experiência dos estudantes, estimulando a curiosidade e incentivando a busca por fontes adicionais.

Os recursos didáticos sugeridos são bem adequados para atender aos objetivos da proposta. No entanto, como uma sugestão adicional, seria enriquecedor explorar plataformas digitais, como o Kahoot, para aplicar conceitos de gamificação. Isso poderia transformar as atividades em jogos interativos estilo quiz, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Em suma, concluo que a sequência didática avaliada é altamente relevante para as turmas de ensino médio. A abordagem adotada, aliada à estrutura e recursos propostos, oferece um ambiente educacional propício para aprofundar o entendimento dos alunos sobre a ditadura civil-militar no Brasil. A inclusão de sugestões de recursos digitais, como o Kahoot, poderia enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado, promovendo engajamento e participação ativa dos estudantes.

Assinatura do responsável pelo parecer:

Diego Amorim da Silva

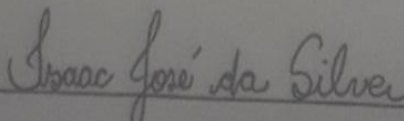
ANEXO (B) Parecer do professor de Sociologia no Ensino Médio, sobre a Sequência Didática.**PARECER SOBRE A ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA "REFLEXÃO SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL A PARTIR DA MÚSICA".**

Venho por meio deste, apontar de forma analítica pontos relevantes da Sequência didática denominada de "REFLEXÃO SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL A PARTIR DA MÚSICA". Contemplando o ensino sobre a ditadura civil-militar brasileira no componente curricular Sociologia, a sequência didática em questão, estimula os estudantes a refletirem sobre o nosso passado autoritário, pois, dessa maneira, propicia também se questionar o presente abrindo novas perspectivas de futuro.

Compreender esse período sombrio é fundamental para a construção de uma consciência crítica e para evitar que tais acontecimentos se repitam. A utilização da música como ferramenta didática para se trabalhar em um tema tão complexo, é um meio eficaz para provocar a reflexão dos estudantes. Sendo assim, a sequência didática foi bem estruturada, oferece aos estudantes uma compreensão mais ampla e pessoal desse capítulo da história brasileira.

Por intermédio dessa sequência didática que utiliza a música como ferramenta de análise e reflexão, os estudantes têm a oportunidade de mergulhar nas complexidades da Ditadura Civil-Militar no Brasil e de compreender como a música desempenhou um papel crucial na resistência e na preservação da memória histórica. Além de contribuir para uma formação cidadã mais crítica e consciente, essa abordagem permite que os alunos explorem as conexões entre arte, história e sociedade, enriquecendo sua compreensão do passado e do presente.

Portanto, a sequência didática analisada incentiva o debate sobre a importância de refletir sobre a história do país e os desafios da atualidade em relação à preservação da democracia e provoca a reflexão através da música, contribuindo para manter viva a memória histórica desse período e para fortalecer a cultura de resistência no Brasil.



Isaac José da Silva